



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE MUSEOLOGIA

Carolina Ferreira de Souza de Jesus

**RELIGIOSIDADE DENTRO DOS ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS: UMA
ABORDAGEM DOS EX-VOTOS, CATOLICISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL.**

Brasília, DF
2021

Carolina Ferreira de Souza de Jesus

**RELIGIOSIDADE DENTRO DOS ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS: UMA
ABORDAGEM DOS EX-VOTOS, CATOLICISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL.**

Monografia apresentada como requisito básico para obtenção do título de bacharel em Museologia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Andréa Considera

Brasília, DF
2021

Folha de aprovação

16/06/2021

SEI/UnB - 6677918 - Despacho



Universidade de Brasília

FOLHA DE APROVAÇÃO

RELIGIOSIDADE DENTRO DOS ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS: UMA ABORDAGEM DOS EX-VOTOS, CATOLICISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL

Aluno: Carolina Ferreira da Souza de Jesus

Monografia submetida ao corpo docente do Curso de Graduação em Museologia, da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília – UnB, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharelado em Museologia.

Banca Examinadora:

Aprovada por:

Andréa Fernandes Considera - Membro

Professora da Universidade de Brasília (UnB)

Doutora em História - UnB

Ana Lúcia de Abreu Gomes - Orientadora

Professora da Universidade de Brasília (UnB)

Doutora em História Cultural - UnB

Elizângela Carrijo - Membro

Professora da Universidade de Brasília (UnB)

Doutora em Comunicação - UnB

16/06/2021

SEI/UnB - 6677918 - Despacho



Documento assinado eletronicamente por **Andréa Fernandes Considera, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 28/05/2021, às 19:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Ana Lucia de Abreu Gomes, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 04/06/2021, às 21:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Elizângela Carrijo, Coordenador(a) da Coordenação do Curso de Museologia da Faculdade de Ciência da Informação**, em 16/06/2021, às 13:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6677918** e o código CRC **DAC212D8**.

Para minha maior inspiração, Maria Lúcia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus, pela vida, pela misericórdia, pelo amor e bondade, e por tudo que já fez na minha história. À Universidade de Brasília (UnB), pelo aprendizado de todos esses anos, pelas oportunidades, viagens, experiências únicas que eu pude vivenciar. Aos meus pais, Maria Lúcia e José Irineu, nunca mediram esforços para realizar meus sonhos, por me passarem a fé em Jesus Cristo, pelos incentivos às peregrinações desde pequena e por todo amor que tens comigo.

Minha irmã Cristiane, meu amor é todo seu, você foi essencial nessa jornada, escutava todas as minhas lamentações e me fazia rir de todas elas também, nunca me deixou me sentir sozinha. Meu namorado, Carlos Magno, meu maguinho, obrigada por todo amor, respeito, confiança e companheirismo.

Aos meus amigos, Desiree, Vinicius e Nayara, vocês são demais! Obrigado pelo amparo emocional, pelas discussões sobre esse tema e por todas as crises de risos.

A museóloga Genivalda Cândido, sempre gentil, agradeço pela ajuda nas referências bibliográficas. E a minha querida orientadora Andrea Considera, pela paciência, obrigada pelas correções e por toda sabedoria que compartilhou comigo.

As professoras Ana Lúcia Abreu e Elizângela Carrijo, por terem aceitado participar da defesa desta monografia, todo carinho e saúde para vocês.

“Deus não pede votos dos Seus filhos, mas, se fizeres algum voto ao Senhor, não tardes em cumpri-lo, porque não se agrada de tolos. O que prometeres paga-o, porque é melhor que não votes, do que votares e não pagues.”

Eclesiastes 5:4-5

Resumo

O seguinte trabalho tem como propósito discutir como a Religião Católica está inserida dentro dos Museus e sua influência na formação cultural do ser humano, com ênfase no ex-voto, objetos que são colocados nas salas de milagres, santuários ou templos, com a finalidade de comprovar que a graça foi alcançada. Essa é uma forma de agradecimento, onde a fé se materializa através dos objetos, como fotos, partes do corpo humano feito a cera, madeira, que são denominados como os antropomorfos, representação iconográfica (pintura/ fotografia), jóias, inscrições em tábuas entre outros. Sendo assim, através desses objetos de variadas tipologias, cria-se uma comunicação entre o devoto e o santo, mostrando que houve a solução de uma enfermidade, proteção ou qualquer situação que causou aflição no cristão. Também será discutido através de vários autores os conceitos de voto e ex-voto sendo um Patrimônio Cultural Material e sua relação com identidade, comunicação e religião.

Palavras chaves : Religião. Ex- votos. Patrimônio cultural. Museologia. Museu.

ABSTRACT

The purpose of the following research is to discuss how the Catholic religion is within the museums and its influence over the cultural formation of the human being, with emphasis on the "ex-vows", which are objects placed in the miracle's rooms, sanctuaries or temples, as way of proving the achievement of a grace. It is a way of thanksgiving , in which faith is materialized through objects, such as photos, parts of the human body made out of wax, named antropomorphs, iconographic representations (paintings/ fotografhies), jewels, wood engravings and many others. Thus, by means of these typologically varied objects, a communication beetwen the devoted and the saint is created, showing the cure of an illness, protection or any situation that caused affliction over the christian. A discussion, by means of many authors, about the concepts of vows and ex-vows as a material cultural heritage and its relations to identity, communication and religion shall be found as well.

Keywords: Museum; Ex-vows. Cultural heritage. Museoly. religion.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

IBRAM	Instituto Brasileiros de Museus
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
ICOM	Conselho Internacional de Museus
MSE	Ministério da Educação e Saúde
NPE	Núcleo de Pesquisas dos Ex-votos
PEB	Projeto Ex-votos no Brasil
SNA	Santuário Nossa Senhora Aparecida
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
UNB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Mapeamento dos Museus de Ex-votos	47
Quadro 2- Mapeamento das Salas de Milagres	47
Quadro 3- Mapeamento das Salas de Milagres	47
Quadro 4- Comunicação dos Ex- votos e Salas de Milagres.....	56

LISTA DE FIGURAS
(Número, Identificação e Página)

Figura 1. Ex-votos escultóricos de seios	22
Figura 2. Ex-votos escultóricos perna e cabeças.....	22
Figura 3. Ex-votos escultóricos de madeira.....	22
Figura 4. Ex-votos escultóricos de parafina.....	22
Figura 5. Ex-voto pictórico de Guadalupe México.....	23
Figura 6. Ex-voto pictórico Guadalupe México.....	23
Figura 7. Ex-voto pictórico Guadalupe México	23
Figura 8. Ex-voto pictórico Guadalupe México	23
Figura 9. Ex-voto pictórico.....	24
Figura 10. Ex-voto pictórico.....	24
Figura 11. Ex-voto pictórico	25
Figura 12. Ex-votos escultórico madeira.....	25
Figura 13. Ex-voto escultórico madeira Mestre dezinho.....	26
Figura 14. Ex-voto escultórico madeira Mestre dezinho.....	26
Figura 15. Ex-votos ibéricos - metais.....	28
Figura 16. Ex- votos ibéricos - metais.....	28
Figura 17. Ex- votos ibéricos - metais.....	28
Figura 18. Ex- voto “ Retábulo pictórico”.....	30
Figura 19. Tela de ação de graças.....	31
Figura 20. Gruta Bom Jesus da Lapa (BA)	33
Figura 21. Gruta Bom Jesus da Lapa (BA).....	33
Figura 22. Pedaco de cabelo emoldurado	33
Figura 23. Ex-voto de mãos de madeira em Juazeiro do Norte, CE.....	33
Figura 24. Ex-voto fotográfico.....	34
Figura 25. Romeiros a caminho do NSA.....	37
Figura 26. Romeiros a caminho do NSA.....	37
Figura 27. Bombas de coleta e incineração NSA	43
Figura 28. Balcão de identificação do NSA.....	45
Figura 29. Ex- voto fotográfico.....	45
Figura 30. Ex- voto de vestimenta (noiva).....	45
Figura 31. Ex- voto de vestimenta militar.	45

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1- VOTO E EX- VOTO : MATERIALIZAÇÃO DA FÉ.	13
1.1 Museu e Patrimônio	13
1.2 Conceito de Voto e Ex-votos.	18
1.3 Origem do Voto e Ex-votos	26
1.4 Romarias.	34
CAPÍTULO 2 EX-VOTO COMO PATRIMÔNIO CULTURAL E IDENTIDADE	38
CAPÍTULO 3 - SALA DE MILAGRES : UM MUSEU DA FÉ	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS	59

INTRODUÇÃO

Entre as manifestações da cultura Brasileira, o tema religiosidade traz reflexões para a sociedade e o campo acadêmico, abordando o estudo antropológico do homem, sobre suas tradições e costumes. As pessoas têm as suas ideias sobre o sagrado, o profano, as energias e práticas religiosas. Sendo assim, a religião, de alguma forma, faz parte da vivência das pessoas. Quando se fala de religião é normal se pensar que ela foi criada por razões psicológicas, seja para entender quando um ente querido falece ou quando o indivíduo passa por uma situação triste, as pessoas no caso os católicos, evangélicos, espíritas, entre outras. Acreditam que ela é uma forma para entender os acontecimentos, sejam eles bons ou ruins, e usam dela para discernir entre o certo e o errado. Muitos dos pesquisadores tentam explicar a religião, porém não há explicações de como as pessoas são tão sensíveis às crenças religiosas. Também não há como explicar porque alguém acredita em Deus ou o porquê de não acreditar.

As manifestações religiosas estão espalhadas pelo mundo inteiro, inclusive no espaço museal. Entretanto, os mecanismos de documentação, conservação, preservação e exposição etc., ainda não são tão presentes em alguns museus de Ex-votos¹. Sendo assim, a religiosidade do catolicismo popular, dentro dos espaços expositivos, ainda não é tão ampla quanto a arte moderna e contemporânea, por exemplo.

Essa pesquisa teve origem, em uma de minhas inquietações a respeito de como a religiosidade do catolicismo popular está inserida nos museus, como são feitas as abordagens sobre a devoção, promessas, crenças e sobretudo como musealizam o voto e o ex-voto. Ou seja, como os objetos religiosos retirados de salas de milagres estão sendo tratados nos museus.

As salas de milagres, também conhecidas como “salas de promessas”, são lugares que ficam situados dentro dos Santuários católicos, tendo como função guardar, expor e testemunhar a graça alcançada. Nessas salas ficam expostos os ex-votos que simbolizam o

¹ Ex-votos são objetos colocados, por desobriga, em cruzeiros, cemitérios e salas de milagres de santuários católicos, cujos aspectos são bastante representativos nos campos da Comunicação, Antropologia, Arte, Museologia e História. No Brasil a riquíssima tipologia vai do ex-voto tradicional, esculpido na madeira, a pendrives colocados na sala de milagres pelos pagadores de promessas que mantêm a tradição milenar ex votiva que retrata e divulga a história de vida. (OLIVEIRA e PRETRÊ, 2019, p.206)

testemunho e a fé dos devotos. Em alguns dos santuários católicos, existem: a sala de milagres e o museu de ex-votos. O museu é criado a partir da seleção de objetos que constituem a sala de milagres, em virtude do valor histórico e monetário, é o lugar destinado a guardá-los com maior organização.

A pesquisa justifica-se na necessidade latente de um maior número de trabalhos acadêmicos a respeito do elo entre a museologia e a religião. O presente projeto pretende estudar o ex-voto dentro do espaço museal, como um objeto museológico que representa a materialização da fé do povo. É um campo amplo para pesquisas, comunicações e preservação de uma tradição popular.

O objetivo do trabalho é apresentar o ex-voto como fonte documental de pesquisa e testemunho cultural e religioso. Sendo os objetivos específicos (1) identificar os critérios utilizados para retirar os objetos das salas de milagres e colocá-los expostos dentro do museu; (2) Apresentar o ex- voto como um difusor de comunicação, através dos seus signos e símbolos.

A pesquisa foi desenvolvida de cunho descritivo e analítico, uma vez que está baseada na descrição das salas de milagres e museus que possuem ex-votos em seus acervos. Analisando os critérios utilizados aos objetos que saem das salas de milagres e passam a pertencer aos museus de ex-votos. Foi realizado o levantamento bibliográfico de estudos que tratam do tema de ex- votos.

No primeiro capítulo serão abordados os conceitos de museu e patrimônio, votos e ex-votos, e seus significados na religiosidade no catolicismo popular, qual foi a importância dos Projetos de Ex- votos no Brasil para o desenvolvimento de pesquisas no campo da Museologia.

No segundo capítulo será apresentado a construção de Museus de ex-votos, através dos objetos que estão nos Santuários Católicos e sala de milagres. Será discutido o ex- voto como uma fonte documental para novos estudos, os critérios que levam esses objetos para dentro do espaço museal e qual é a sua importância deles como patrimônio cultural brasileiro.

No terceiro e último capítulo, foi observado o ex-voto dentro do espaço museológico, nos remetendo ao avanço da museologia como ciência, através das salas de milagres e museu de ex-votos. Sendo assim foi possível fazer uma relação que esses ambientes têm com os ex-votos.

CAPÍTULO 1- VOTO E EX- VOTO : MATERIALIZAÇÃO DA FÉ.

Neste capítulo serão apresentadas as discussões sobre museu, patrimônio e a explicação do que são os votos e ex-votos, e o que são as salas dos milagres no âmbito conceitual.

1.1 Museu e Patrimônio

No atual momento, o significado de museu de acordo com a Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que instituiu o Estatuto de Museus²

Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.

Com base nesse conceito, podemos afirmar que o museu é um espaço de proteção ao objeto, com a missão de preservar a memória e identidade³ de um povo. José Nascimento Júnior e Mário Chagas (2002) diz:

O museu – estrito senso - é um fenômeno da modernidade ocidental que tem aproximadamente duas centenas de anos. Essa indicação é importante, pois explicita o fato de que o saber fazer e o saber lidar com os museus é um aprendizado recente e que, por isso mesmo, frequentemente nos surpreendemos com os seus encaminhamentos, desdobramentos, novidades e ressignificações. (NASCIMENTO JUNIOR; CHAGAS, 2002, p.7)

Desta maneira o museu, tem como finalidade construir novos discursos perante a sociedade, onde os visitantes são estimulados a criar debates e questionamentos sobre o que está exposto, é um espaço de informação e educação. Gyorgy Neto (2013) no texto.” *Religião, tradição e museologia: manutenção das tradições da e pela religiosidade nos movimentos migratórios*” relata que quando se trata de Museu e Museologia, o que vem primeiramente a mente são obras de artes estáticas numa parede distante do público ou grande galpão, onde avistamos fósseis de animais que há tempos não vivem mais na terra.

² BRASIL, Ministério da Cultura. Museus em números. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011. Disponível em <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/11/Museus_em_Numeros_Volume_1.pdf> acessado em: 16 de abril de 2021.

³ Identidade é a base cultural a qual o sujeito está inserido. Fundamentada em um princípio linear assegura a continuidade de algumas práticas e trejeitos, princípios filosóficos acerca da definição do termo asseguram que o sujeito ao nascer não nasce pronto mas vai se ‘humanizando’ através do convívio social. (Oliveira e Fassbinder 2013, p.6)

Nesse raciocínio é esperado se pensar que museu é um local que tem distanciamento das obras e do público, onde o principal público eram pessoas com poder aquisitivo, e as mesmas eram as que tinham oportunidade de conhecer e contemplar as obras de artes. No momento atual, essa convicção está sendo rompida pelas novas formas de se pensar em Museu e Museologia, como é o caso da Nova Museologia, Ecomuseologia, Museologia comunitária que é uma ação museológica junto com a sociedade, onde a população participa e contribui com a história e acervo e afins. Gyorgy Neto (2013) de forma resumida expõe o significado do Museu.

Museu significa, de uma forma resumida, uma forma de apresentar a um público qualquer, objetos, pesquisas ou mesmo produções culturais que sejam interessantes, que sejam pertinentes para a construção de uma noção de identidade e pertencimento e também que demonstra que, mesmo que fisicamente não mais esteja pisando no solo da terra, aquilo que já passou tem muita, senão toda, a importância para a construção e a reconstrução do que somos hoje. (NETO, 2013, p.29-30)

Através dessa citação percebemos que o museu além de expor os objetos para o público, é um local de pesquisa, descobertas e que tem a missão de preservar a memória, a cultura e a identidade de uma sociedade. É um espaço para colaborar para a sustentabilidade das transformações culturais.

Desvallées e Mairesse (2013) aborda que o termo “museu” tanto pode designar a instituição quanto o estabelecimento, ou o lugar geralmente concebido para realizar a seleção, o estudo e a apresentação de testemunhos materiais e imateriais do homem e do seu meio. Desta maneira, os museus estão em constantes mudanças para se adaptar às questões do homem e do estudo do objeto, é tanto que não se limita apenas um tipo de Museu, hoje existem diversos modelos: museu tradicional, natural, história, ecomuseus, entre outros.

O Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM, 2013) órgão responsável pelos museus brasileiros e pelas diretrizes ligadas ao conceito e a prática museológica, explica que:

[...] os museus são casas que guardam e apresentam sonhos, sentimentos, pensamentos e intuições que ganham corpo através de imagens, cores, sons e formas. Os museus são pontes, portas e janelas que ligam e desligam mundos, tempos, culturas e pessoas diferentes. Os museus são conceitos e práticas em metamorfose.

Além do que foi apresentado, os museus são instrumentos de preservação da memória cultural de um povo, e responsáveis por seu patrimônio material ou imaterial. Refletindo

sobre o papel do museu na contemporaneidade e, principalmente, do patrimônio cultural, perceberemos a função-chave que ambos desempenham no processo de desenvolvimento humano. Dominique Poulot (2011) apresenta o mito da origem do museu, segundo a etimologia clássica, a qual nos remete a uma pequena colina, lugar das musas. Desde as épocas passadas, esta instituição se refere a um lugar de memória, conservação, inspiração e produção, graças a sua atividade criadora (Hernández, 2006); então, a metáfora “templo das musas”, apesar de ser estereotipada como edifício, ainda é impulsionadora, ao considerarmos o museu como o templo do patrimônio.

Ao mencionar sobre patrimônios é importante abordar sobre a instituição que é responsável pelo patrimônio cultural Brasileiro. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), inicialmente chamado de Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan), foi fundado em 13 de janeiro de 1937 e vinculado ao Ministério da Educação e Saúde (MSE) por meio da lei nº 378. Cabe ao Iphan proteger e promover os bens culturais do País, assegurando sua permanência e usufruto para as gerações presentes e futuras.⁴

O autor Antonio Mendes (2012) no livro “O que é patrimônio cultural?” nos apresenta o conceito das duas palavras, patrimônio e cultura. Para o autor a locução patrimônio cultural junta numa unidade semântica incindível dois elementos linguísticos, um substantivo e um adjetivo.

patrimônio é a noção de teor econômico e jurídico que designa um conjunto de bens e de direitos e obrigações avaliáveis em dinheiro. Esta apreciação pecuniária não é adequada para o âmbito cultural, porém importa reter daquela noção dois aspectos: primeiro, o de valor, de riqueza, quase de tesouro; segundo, o de conjunto, um complexo cuja relevância vai para além das coisas que, uma por uma consideradas, o integram. Patrimônio, em qualquer acepção, é um todo, um continente que sobreleva o variado e variável conteúdo concreto que o preenche.(MENDES,2012, p.7)

O patrimônio era aquilo que se herdava; implica, por conseguinte, a ideia de herança. E esta ideia de herança – que carrega os nexos de continuidade, de entrega e recebimento, de tradição. Mendes (2012) diz que na língua inglesa, a expressão equivalente a patrimônio

⁴ Governo do Brasil, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), disponível em:<<https://www.gov.br/pt-br/orgaos/instituto-do-patrimonio-historico-e-artistico-nacional#:~:text=Cabe%20ao%20Iphan%20proteger%20e,as%20gera%C3%A7%C3%B5es%20presentes%20e%20futuras>> acesso em 02 de maio de 2021.

cultural é *cultural heritage*, em outras palavras, literalmente, herança cultural. Este pôr a tônica na herança – e não tanto nas coisas que por ela se transmitem – tem a vantagem de nos alertar para uma realidade básica, qual seja a de que o ser humano é sempre, antes de tudo e acima de tudo, um herdeiro. Em relação a cultura o autor faz uma semelhança entre nós e o animais explicando

Os animais, com efeito, possuem natura, mas não possuem cultura. Mesmo os primatas superiores, como o chimpanzé, o gorila ou o orangotango, têm apenas uma herança genética, não cultural; por isso são eternamente primitivos [...] cada um, ao nascer, é como se fosse o primeiro espécime, como se começasse do zero absoluto, como se antes dele outros não tivessem existido; para viver contam, tão-somente, com o sistema de instintos com que nasceram equipados. (MENDES, 2012, p.13)

Desta maneira os humanos compartilham com os animais a herança genética, porém a cultural é um exclusivo nosso. Antes de sermos construtores do nosso patrimônio, já existiam os nossos antecedentes que contribuíram para o nosso desenvolvimento cultural. Mendes, p.13 diz que : “Ao entrarmos no mundo partimos, não do zero absoluto das demais espécies zoológicas, mas do pretérito atrás de nós acumulado.” O autor conclui que combinando as expressões portuguesa e inglesa, podemos com propriedade afirmar que todos somos herdeiros e que o patrimônio cultural é a nossa herança cultural.

O patrimônio cultural, núcleo da identidade coletiva, não só possibilita que nos reconheçamos mas também que sejamos reconhecidos; é ele que, contrastada e caracterizadamente, diferencia e distingue dos demais a fisionomia física e moral de um lugar, uma cidade, uma região, um país – que sem ele ficam desprovidos de individualidade e autônoma personalidade, deixando de ser o que (já não) são. Eis o motivo por que o patrimônio cultural, que está no presente repositório do passado, é outra garantia de futuro e sobrevivência. (MENDES, 2012, p.13)

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), apresenta o patrimônio como,

[..]um legado que recebemos do passado, vivemos no presente e transmitimos às futuras gerações. Nosso patrimônio cultural e natural é fonte insubstituível de vida e inspiração, nossa pedra de toque, nosso ponto de referência, nossa identidade”.(UNESCO, 2007, p.1)

O patrimônio serve para a tomada de consciência daquilo que a comunidade possui, portanto, é preciso classificar, proteger e conservá-lo, identificando e utilizando-o como material disponível, dele fazendo seu objeto. (MELO e CARVALHO, 2016). De acordo com a

Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 216, amplificou o conceito de patrimônio estabelecido pelo Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, juntamente com o Patrimônio Histórico e Artístico, e o Patrimônio Cultural Brasileiro. Essa alteração incorporou o conceito de referência cultural e a definição dos bens passíveis de reconhecimento, sobretudo os de caráter imaterial.

Douglas Melo e Rita Carvalho (2016) dizem que ao longo tempo se considerava apenas o caráter tangível⁵ do patrimônio, e os museólogos⁶ se concentravam em estudá-lo, conservando, preservando e posteriormente, expondo-o, hoje o museu, a museologia e o patrimônio se caracterizam por desenvolverem uma função produtiva no desenvolvimento de forma integral e integrada com ações políticas, de planejamento, educativa, entretenimento, preservação e crescimento econômico. Hugues Varine (2013), apresenta que o patrimônio é o elo entre o passado e o presente, e o mecanismo a ser usado no futuro. Da mesma maneira, percebemos que o museu é uma ligadura entre o patrimônio e as pessoas.

1.2 Conceito de Voto e Ex-votos.

O homem tem a necessidade de se comunicar, de procurar soluções para aquilo que ele mesmo não pode resolver, tem o desejo de expressar as alegrias, angústias, crenças e sua própria tradição. Segundo Zelinda Torchetto (2009, p.7) “O homem é cultural e esta premissa o faz buscar sentido para o universo das coisas que o rodeia” .Vive constantemente procurando entender os enigmas do universo. Desde a antiguidade o homem busca criar uma ligação com o divino. No período paleolítico, conhecido também como a idade da pedra lascada, o homem já manifestava a intenção de registrar pintado nas paredes a tradição e os costumes daquele momento, além disso representavam seus pedidos e fé. O ser humano por ser instável e questionador procura no sagrado as respostas e inquietudes que existem dentro do seu próprio ser. Para os que acreditam em Deus, entende-se que existe alguém superior e que tem o poder de curar e realizar milagres.

O autor Ivo Oro (2013), em seu livro sobre o Fenômeno Religioso, diz que cada pessoa tem sua forma de ver o mundo, de sentir a realidade e de entender a sociedade. Grande

⁵ Que se pode tanger, tocar; sensível, tocável.

⁶ “O termo museólogo pode ser aplicado ao pesquisador cujo objeto de estudo está voltado para uma relação específica entre o Homem e a realidade, caracterizada como a documentação do real pela apreensão sensível direta. Seu campo de atividade está essencialmente ligado à teoria e à reflexão crítica sobre o campo museal, de modo que o seu trabalho não está limitado ao espaço do museu [...]” (DESVALLÉES, et al. 2013, p. 83).

parte das pessoas acreditam que Deus está no controle de todas as coisas. Não dá para discutir sobre a crença de cada um, pois as pessoas são transformadas a todo momento pelo meio em que convivem.

Defini-se a palavra promessa como “Ato ou efeito de prometer”, “ voto ou juramento” (FERREIRA, 2008, p.658). No contexto desse estudo e na religião cristã a promessa é um voto feito aos santos ou a Deus. Quando um devoto faz uma promessa a determinado santo, por exemplo, ele deseja que a divindade realize o pedido, seja de ordem espiritual ou física. O fiel se compromete a pagar uma espécie de penitência caso sua súplica seja atendida. A promessa é "um ato ou um conjunto de atos que são realizados por uma pessoa que, na maior parte das vezes, se encontra numa situação limite e procura fora de si uma resposta para os seus problemas ou anseios"(Gonçalves, 2019, p.46).

De acordo com a bíblia “ De todas as boas promessas do Senhor à nação de Israel, nenhuma delas falhou; todas se cumpriram (Josué 21, 45”) ou seja, o ato de fazer e cumprir uma promessa é uma atitude que deve ser honrada. A autora Leônia Teixeira (2010) diz que, quando o pedido é feito, o devoto faz de forma privada e individual para o santo, o agradecimento da graça alcançada detém caráter público, referente à exposição do ex-voto na sala de milagres quanto à condição testemunhal. Quando se pronuncia fazer promessa ao santo, nos questiona a entender o que é santo. Artur Gonçalves(2019a) diz

Os santos são considerados como “parceiros” poderosos que podem ajudar a solucionar muitos problemas. Por isso, é sempre bom que se esteja de bom relacionamento com eles, embora saibamos que há quem procure manter com os santos uma relação calculista. Mas, na generalidade, a relação é verdadeira e muito natural, já que as pessoas se relacionam com os santos quase nos mesmos moldes com que se relacionam com as pessoas. (Gonçalves, 2019, p.47)

O ser humano desde as épocas passadas já faziam votos para os Deuses, para agradecer os livramentos, guerra, seca, fome entre outros.

Na bíblia⁷ diz

E Jacó fez um voto, dizendo: Se Deus for comigo, e me guardar nesta viagem que faço, e me der pão para comer, e vestes para vestir; e eu em paz tornar à casa de meu

⁷ Bíblia de Jerusalém, p.71

pai, o Senhor me será por Deus; E esta pedra que tenho posto por coluna será casa de Deus; e de tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo. (GN 28.20-22)

A definição de Voto “oferenda paga de promessa”, participio passado de *vovere*, “prometer, dedicar algo a”. (FERREIRA, 2008, p. 679)

O voto se dá quando o indivíduo tem uma necessidade e busca no santo a solução para o seu problema. No caso de uma doença, o indivíduo passa pelo processo convencional da medicina moderna: sintomas – consulta médica – exames diagnósticos complementares – diagnóstico. Tendo conhecimento do diagnóstico o indivíduo se propõe a passar pelo tratamento proposto pelo seu médico, contudo busca em seu santo um auxílio na cura. (FONTES, 2014, p.24)

A Museóloga Maria Silva (1981) define o voto como “Voto caracteriza-se com o ato propiciatório anterior à graça ou mercê desejada ou, simplesmente, dirigido à divindade (os seus agentes), como tributo de fé, ou de reverência e vassalagem.” Desta maneira, o devoto faz o pedido ao seu santo protetor, seja para conquistar algo, para receber a cura de uma enfermidade, ou para o rompimento de um vício, por exemplo. Quando o pedido é realizado, a pessoa materializa o cumprimento da promessa, através da entrega do objeto, tornando-se um ex-voto, pois deixou de ser um voto a partir do momento que a graça é alcançada e entregue ao destino final, no caso podendo ser em igrejas ou santuários.

De acordo com Teixeira (2010, p. 121) “O prefixo ex- indica fora, indicando, no caso do ex-voto, que o pagamento da promessa já situa o pedinte da graça em um lugar que não é o da dívida, tendo sido essa contraída no ato de pedir e sanada no ato de pagar”. Os autores Wdson Melo e Silva, descrevem o que é um ex- voto.

[...]o ex-voto decorre do voto ou promessa feita ao santo pelo fiel que, em algum momento de aflição, medo, recorreu ao universo religioso, divino, lá do “alto”, na esperança de ser atendido seu pedido de milagre. Após a realização da promessa, ou seja, do voto, o fiel aguarda a realização de seu desejo. Uma vez atendido (ou mesmo durante o processo da concretização da cura ou milagre), ele entrega ao santo evocado um objeto representativo da intervenção divina, isto é, o ex-voto. (MELO, 2015, p. 214)

Ex- voto é a prática desobrigatória posterior à graça ou mercê alcançada, como testemunho público, contemporâneo, não só da força milagreira da divindade (ou seus agentes), mas também da gratidão do milagroso. Tem, como componente subjacente, a divulgação vaidoso do mérito do agraciado que, entre tantos fiéis não atendidos, obteve uma graça especial da divindade... a maioria das graças alcançadas estar relacionada com problemas comuns a toda gente: risco de morte, doenças, perigos, dificuldades de vida etc. (SILVA, 1981, p. 17)

O ex-voto é uma expressão espontânea do povo, uma manifestação da fé em forma de agradecimento à divindade pelas graças alcançadas. Os objetos que são considerados de vínculo religioso, aqueles que representam a cura ou milagre, não são feitos seguindo um padrão, são imagens expressivas feitas com traços, por vezes, imprecisos. Por isso existe a independência do devoto em fazer os objetos, sem a necessidade de seguir um padrão do “esbelto”, o importante é simbolizar que houve a concretização da graça.

[...] compreende-se a riqueza existente na produção do ex-voto, objeto que materializa a devoção do povo, sem fazer divisão de classes, tal qual percebemos a existência da diversidade tipologias de objetos ex- votivos, depositados nas salas de milagres e presentes também em acervos museológicos. (GONÇALVES; SANTOS 2010, p.2)

Existem dois tipos de ex- votos tradicionais artísticos, são os que trazem o estereótipo do que lembramos ser o ex-voto. Esculturas antropomórficas, do corpo inteiro ou de membros ou ainda de partes orgânicas, em madeira, parafina, cera, gesso ou ferro. E as pinturas, também conhecidas como "tábuas votivas" ou retábulos. Todos, difundidos em toda a América, em Portugal, França e Itália.

Escultóricos:



Fig. 01 Ex-voto (seios)
Fonte: Projeto Ex-voto do Brasil, 2010.



Fig. 02 (pernas e cabeças)
Fonte: Projeto Ex-voto do Brasil, 2010.

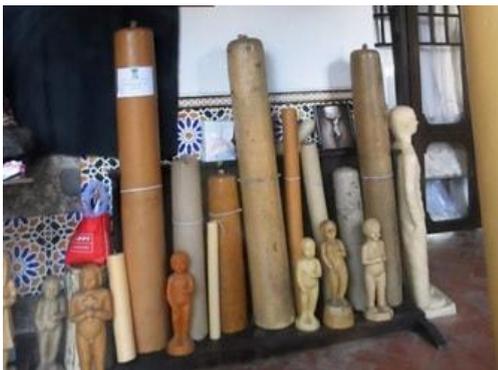


Fig. 03 Esculturas - Sameiro/ Portugal
Fonte: Núcleo de Pesquisa de Ex- votos



Fig.04 Ex- votos de Pés e cabeças
Fonte: Núcleo de Pesquisa de Ex-votos.

Na abordagem de Ana Duarte (2011) Esses objetos escultóricos, que são pernas, cabeças ou qualquer parte do corpo humano feito de cera, geralmente não tem um padrão de elaboração, são feitos de vários tamanhos e dimensões, não são objetos que estão expostos para serem admirados pela beleza, mas sim pela graça, pela fé que o devoto teve. E às vezes isso pode gerar um estranhamento para quem aprecia.

Os ex-votos escultóricos artesanais tiveram uma produção efervescente principalmente a partir de meados do séc. XIX no Brasil. As motivações de um modo geral são partes do corpo humano, feitos inteiros ou fragmentados, utilizando-se madeira ou argila para a sua feitura. Além do corpo, encontram-se também outros objetos feitos artesanalmente, como alguns animais, carrinhos de boi, imagens de entidades intercessoras católicas e outros. (DUARTE, 2011, p.19)

Quando o devoto é curado de um câncer na perna, por exemplo, ele materializa essa graça através de uma perna de cera ou outro material, simbolizando que houve a cura. Ou, quando é uma doença na cabeça e houve a cura, o objeto que é materializado é uma cabeça de parafina ou madeira. Por isso nos santuários e salas de milagres o que é mais comum encontrar são essas peças, mas o devoto também pode representar por outros objetos: fotografias, cartas, bilhetes, muletas e muitos outros.

Pictóricos

As pinturas ex-votivas, em telas, tábuas ou papel, são as primeiras formas de ex-votos tradicionais a serem analisadas, principalmente pelo seu caráter documental rica mídia, que se projeta como importante testemunho de seu tempo (Oliveira, 2015, p.252). As imagens a seguir (fig. 05 ao 08) foram registradas através do Núcleo de Pesquisas dos Ex- votos (NPE) e estão localizadas no Museu de Guadalupe no México. As legendas dos quadros apresentam uma mensagem de agradecimento à Nossa Senhora de Guadalupe, que através da realização

do pedido feito, agradeceram pintando essas telas, para que todos possam olhar e admirar que o voto foi ouvido e a promessa foi cumprida.



Fig. 05 Ex-voto em Guadalupe - México.



Fig.06 Ex-voto em Guadalupe - México

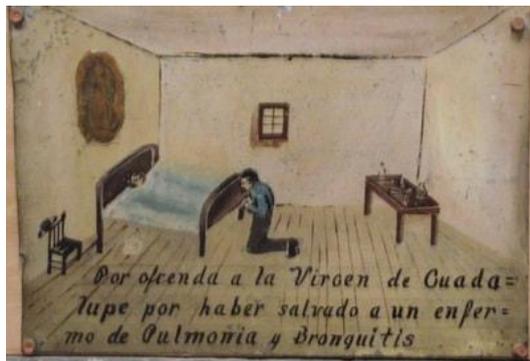


Fig. 07 Ex- voto em Guadalupe - México



Fig.08 Ex- voto em Guadalupe - México

Duarte, cita a simplicidade os ex-votos pictóricos, as formas que eram pintados, o símbolo de devoção nas imagens, dizendo que

Nos ex-votos pictóricos que marcaram o séc. XVIII e XIX essas despreocupações são visíveis. As pinturas, em sua grande maioria, são construídas de maneira simplificada, com linhas rígidas e vacilantes, apresentando, no caso da figura humana, distorções, desproporções e truncamentos das formas. As camas e outros mobiliários tão presentes nessas composições são feitos desprezando-se os estudos de perspectiva, apresentando visíveis “deformações” formais. Quanto às cores, frequentemente usa-se uma paleta reduzida (cores primárias), fazendo matizes de combinações fáceis. Mesmo com todas as “dificuldades” construtivas desses objetos, eles ganham muitas vezes uma força expressiva, até mesmo pela maneira grotesca como são feitos. (DUARTE, 2011, p. 19)

A autora fez uma pesquisa sobre a dificuldade de encontrar as pessoas que eram responsáveis por fazer os desenhos, pintura e construções de objetos tridimensionais. Yara Matos (1991) diz que as tábuas votivas eram produzidas por pessoas que tivesse habilidade

para o desenho ou a escultura e ficaram conhecidos como “ riscadores de milagre⁸”. Duarte, fala que são raras as pinturas votivas dos séculos XVII ao XIX que estão assinadas por seus autores. O mesmo ocorre com as esculturas feitas artesanalmente que avolumaram as salas de milagres no Brasil no século XIX. Uma forma de tentar localizar esses autores, seria a caligrafia e a composição da cena no quadro. As figuras 09 e 10 demonstram a semelhança do cenário e a composição das figuras. Percebe-se pelos aspectos/elementos que compõem a cena. Seja as representações das figuras, tanto masculina como feminina e também as vestimentas.



Fig. 09 e 10 “ Ermida de Nossa Senhora do Carmo de Azaruja”
Fonte: Duarte, 2011

Já as figuras a seguir (fig.11 e 12) o que chama atenção são a semelhança plástica e a caligrafia, deduzindo o mesmo sobre as figuras anteriores, que são os pequenos detalhes que deduzem que podem ser os mesmos artistas.



Fig. 11 e 12 “ Ex-voto oferecido a Nossa Senhora D’aires - Santuário de Nossa Senhora D’aires em Viana do Alentejo.
Fonte: Duarte, 2011

⁸ Yara Matos apud. ABREU, Jean Luiz Neves. Difusão e consumo de imagens visuais: o caso dos ex-votos mineiros do séc. XVIII. Revista Brasileira de História. São Paulo. V. 5, n.49, 2005 p. 204

Apesar de serem conhecidos pela trajetória do ex- voto, hoje esses quadros pintados são raros e novos objetos surgiram para testemunhar uma graça alcançada. Conforme José Oliveira (2008),

Nota-se a diminuição dos quadros pintados pelos “riscadores de milagres”, devido ao próprio tempo. A marca da evolução da história econômica é clara. Hoje, concluímos que a fotografia veio a sobrepor à pintura. Há uma infinidade de fotos 3X4. Elas passam, ainda, por uma noção de economia no próprio estudo das fotografias. O uso de murais de fotografias, 3X4 e 9X12 é a principal alternativa para enaltecer um processo de graça. (OLIVEIRA, 2008, p.7)

Segundo Ana Duarte (2011) os artesãos brasileiros que conseguiram destaque em suas criações em madeira e argila, geralmente faziam peças para outras finalidades. A maior parte das produções desses artesãos ficaram anônimas, poucos artistas conseguiram o reconhecimento dos seus trabalhos. Os mais conhecidos são: Dezinho de Valença⁹ (1915), Mestre Noza (1897 - 1984), e de Zé Leão, muito conhecido como escultor de ex-votos.



Figura 13 e 14 Mestre Dezinho - Valença, Piauí, Teresina. Arte Popular Brasileira¹⁰.

Em relação às tipologias existe uma variedade de objetos que são colocados nas salas de milagres (bilhetes, fotografias, cartas, partes do corpo humano feitas a cera, cabelos, objetos pessoais, bonecos, motos, entre outros). Os objetos votivos através da sua abrangência, transformaram-se em instrumento de pesquisa, documento, memória, fontes históricas, etc.

⁹ Geralmente os artistas são anônimos, esses são alguns que são conhecidos devido seus detalhes. Disponível:”<http://historiaedidatica.blogspot.com/2015/04/ex-votos-prova-do-milagre-da-fe-do-povo.html>” acessado em 25 de abril de 2021..

¹⁰Leilões, Casa Grimaldi. Disponível em: <<https://www.casagrimaldi.com.br/peca.asp?ID=1969218>> acessado em 25 de abril de 2021.

Um dos trabalhos interessantes que encontramos sobre o tema é O Projeto Ex votos no Brasil (PEB), idealizado pelo Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Museologia da UFBA, José Cláudio de Oliveira, que tem origem numa pesquisa, iniciada em 1990, e que procurou analisar os ex-votos da Sala de Milagres da Igreja do Bomfim, em Salvador. O autor deu continuidade ao estudo no mestrado com o estudo dos ex-votos no santuário de Bom Jesus da Lapa, na Bahia. E completou, apoiado pelo Departamento de Museologia e PIBIC/UFBA, com o estudo dos ex-votos de nove santuários católicos da Bahia. Em 2009, o projeto teve como finalidade estudar os ex-votos musealizados, conhecidos como “etapa museus”. José de Oliveira (2015) diz que esse projeto explorou museus e salas de milagres de 17 Estados brasileiros, e em algumas regiões de Portugal, espaços consagrados ao patrimônio cultural, que trazem, dentre suas riquezas, a natureza testemunhal da fé, e que apresentam histórias de vidas, retratadas em suportes pictóricos, fotográficos, bilhetes, esculturas, objetos orgânicos e objetos industrializados, apresentando situações individuais e coletivas que enaltece a memória social.

Desde da década 1970, a autora Maria Silva (1981) divide os ex-votos em quatro categorias :

- **Antropomorfos:** são os que representam o corpo humano, no todo ou em parte. Ex: desenhos, pinturas, esculturas e fotografias.
- **Zoomorfos:** são as representações de animais.
- **Simples:** são os objetos de uso cotidiano e/ou religioso.
- **Representativos de valor:** Ex: dinheiro e joias.

Tendo base nessa categoria, percebeu-se a necessidade de ampliar a categoria dos ex-votos, compreendendo que isso facilitará o estudo da iconografia ex-votiva. Dentre os ex-votos analisados e com a ampla quantidade de imagens registradas, empenhou-se em criar uma classificação baseada na função dos objetos usados no cotidiano. Sem fazer distinção quanto a serem artesanais e industriais.

O projeto apresenta a dificuldade de manter uma tipologia fixa aos ex-votos em qualquer sala de milagres, por conta da quantidade tipológica que é chegada a cada momento, o que acarreta inclusive uma quase que infinita tipologia. Assim, para se estabelecer uma tipologia, tomou-se como base fixa a documentação iconográfica, construída a partir de pesquisas em salas de milagres dos santuários. O autor José de Oliveira, diz que devido à

subjetividade contida nos objetos, além da infinidade de possibilidades de novas formas de ex-votos surgirem a cada instante. Seria o caso não dos Ex-votos se submeterem a uma tipologia criada, mas sim, da tipologia se submeter aos Ex-votos.

1.3 Origem do Voto e Ex-voto

Ter fé é acreditar naquilo que você não vê; a recompensa por essa fé é ver aquilo em que você acredita.
(Santo Agostinho)

Luís Gordo (2014) apresenta o ex-voto como fruto da religiosidade popular, apoiado, sobretudo, no catolicismo. Entretanto, a história dessas práticas votivas extrapola os dois mil anos do Cristianismo. M^a Silva (1981, p.17), “voto e ex-voto são práticas universais cuja raízes se perdem na faixa de tempo em que a magia da religião ainda não se distinguem no enquadramento da práxis do misticismo”

O voto é uma atitude antiga e que dificilmente dá para saber quando foi o primeiro ex-voto deixado nos lugares sagrados. Mas sabe-se que a crença no divino é algo que existe desde a criação do homem. O sujeito entende que existe algo ou alguém superior a ele e procura no sagrado a solução para seus problemas ou o desejo de conquistar um objetivo. Por ser uma vivência presente no catolicismo popular, não é um costume que nasceu no cristianismo, já existia em religiões antigas como forma de comunicação direto com a divindade. Nas palavras de Ana Fagundes (2015)

A tradição do ex-voto remonta às antigas civilizações, anteriores ao cristianismo. Acredita-se que na era pré-histórica objetos eram ofertados a divindades em agradecimento pela boa caça e livramentos de perigos. Descobertas arqueológicas nas mais diversas regiões do planeta, como na Mesopotâmia, Egito, Grécia, Sibéria, entre outras, encontraram objetos relacionados a práticas ex-votivas.(FAGUNDES, 2015, p.22)

Com bases em estudos antropológicos, e outras áreas diversas mostra que o ex-voto era realizado como agradecimento entre os povos mais antigos da civilização ocidental. Os gregos já declararam os votos nos templos para seus Deuses (Fig.15,16 e17) seja para a proteção dos acontecimentos do cotidiano ou até desejos particulares.



Fig. 15,16 e 17. Ex-votos ibéricos em metal, c. V a III a.C.
Fonte: Fagundes, 2015.

Esse costume se generalizou a partir dos gregos, tomando conta, por volta de 2000 a.C., de grande parte do Mediterrâneo, em locais sagrados, santuários, onde os crentes pagavam suas promessas aos seus deuses. Os santuários de Delos, Delfos e Epidauro, na Grécia, notabilizaram-se pela quantidade e qualidade das ofertas recebidas. (OLIVEIRA, 2006, p.7)

O Zeus de Olímpia e a estátua colossal de Atenas: pequenas cópias de execução medíocre; atribuição de alguns ex-votos e outras obras: a Atena Promachos – uma moeda com uma cabeça que parece ter sido inspirada pelo original de Fídias (“o deus de Paz, o pai comum e salvador e guardião de todos os homens” – Dion Crisóstomo: de proporções colossais, de ouro e marfim, de aspecto tão majestoso e tão doce que, ao contemplá-lo, dizem os antigos, um sentimento de esperança e de confiança reanimava os corações infelizes. (NAKAMUTA, 2010. p. 135-136)

Segundo Thiago Botelho (2013), na civilização romana eram também oferecidos votos para suas divindades, objetos de agradecimento. A maior parte da população acreditava que as doenças podiam ser causadas por Deuses, bruxaria, pragas e outros males. Sendo assim, buscavam no sobrenatural ou crenças a decifração para suas enfermidades e se transportavam para os santuários e templos à procura da graça. Pelo fato dos cristão terem sofrido muitas perseguições, as contemplações de suas promessas eram feitas às escondidas, cristãos reuniam-se em catacumbas (Paleocristianismo) que podiam ser considerados, de certa forma, como pequenos templos onde estes se livravam das perseguições correntes (Id.). Botelho (2013, p.27) ainda cita Levy (1945)

Os cristãos logo adotaram essa forma de mostrar gratidão a Cristo, à Virgem e aos santos protetores. No decorrer da história, porém, a Igreja e os povos passaram por muitas crises e mudanças que iriam influir na maneira de pagar as promessas: os bárbaros convertidos enviavam ao Vaticano dádivas preciosas em ouro e pedrarias. No final da Idade Média, era hábito fazer peregrinações votivas aos lugares santos,

como Roma e Santiago de Compostela. Em Bizâncio eram colocadas sobre os ícones oferendas de jóias ou aplicações de prata. (Apud LEVY 1945, p. 265)

Nas palavras da autora Laura Souza (1999) os ex-votos foram assimilados pelos cristãos por volta do século IV, expressando através dos séculos, a fé do povo nos milagres. Em Portugal a propagação dos ex-votos se expandiu, era algo normal pagar a promessas através de construção de edifícios, um exemplo é o Mosteiro de Alcobaça¹¹, Construído por Afonso Henriques depois da tomada de Santarém aos sarracenos; o mosteiro da Batalha, como símbolo de gratidão a Santa Maria da Vitória pelo sucesso contra a Espanha (GASPÀR 2003;2009) .

Com a legitimação do Cristianismo em 313 d.C através de Constantino, os cristãos recuperaram a liberdade de expressar seus costumes e as perseguições diminuíram através do acordo conhecido como Édito de Milão.

O documento declarava que o Império Romano seria neutro em relação ao credo religioso, acabando oficialmente com toda perseguição sancionada oficialmente, especialmente ao Cristianismo. A aplicação do Édito fez devolver os lugares de culto e as propriedades que tinham sido confiscadas dos cristãos e vendidas em praça pública. O Edito deu ao Cristianismo (e a todas as outras religiões) o estatuto de legitimidade, comparável com o paganismo e, com efeito, desestabeleceu o paganismo como a religião oficial do Império Romano e dos seus exércitos. (CARLAN, 2009, p. 28)

Nas palavras de José Pessoa (2001), durante a Idade Média torna-se extrema a religiosidade no culto aos santos mártires do cristianismo vem favorecer a prática ex-votiva. É quando surge o retábulo como forma de agradecimento à divindade ou santo, por graça alcançada. A entidade milagrosa ocupa todo o campo da pintura e o milagre é registrado em pequenas dimensões na parte inferior, perto da legenda de agradecimento. Como mostra na figura a seguir (Fig.18) o quadro é composto por um texto de agradecimento à imagem retratando uma figura feminina ajoelhada de frente a imagem de Nossa Senhora de Guadalupe, que está em um oratório de tonalidade branca, com linhas retas e curvas finalizando a decoração. Na base do oratório, observa-se imagens fitomorfos e objetos aparentando ser um crucifixo ao centro e dois vasos nas laterais, todos em tonalidade amarela.

¹¹ Em março de 1147, em uma importante batalha em Santarém frente aos mouros, D. Afonso Henriques prometeu que iria construir um grande mosteiro se Deus lhe concedesse a vitória. Após vencer a batalha e se tornar o primeiro Rei Português, Afonso manteve a sua promessa. Disponível em: <https://tokdehistoria.com.br/2012/04/15/um-tesouro-de-portugal-o-mosteiro-de-alcobaca/>. Acessado em 29 de agosto de 2020.



Fig. 18 - Retábulo pictórico, 25 de Jan. de 1938.
Fonte: Núcleo de Pesquisa Ex voto.

Os ex-votos chegaram ao Brasil por meio dos colonizadores e se difundem até hoje pelos estados brasileiros, é uma tradição que é passada de pai para filho de acordo com a fé que exerce no lar. Os ex-votos contribuem para a memória coletiva que é passado a cada ano através das cartas votivas¹², dos bilhetes, romarias e peregrinações aos lugares santos.

No Brasil, trata-se de uma tradição que remonta ao século XVIII e ao ex-voto pintado do convento de Santo Antônio de Igarauçu, em Pernambuco, procedente da antiga igreja de São Cosme e Damião, 1729. Nele encontra-se relatada a epidemia da peste que atinge o Estado em 1685, e que não teria alcançado a cidade em razão da promessa feita pela população..(ITAÚ CULTURAL, 2020)



Fig. 19 Tela de Ação de Graças aos Santos Cosme e Damião¹³ pela Proteção da vila de Igarassu contra a Peste em 1685. Óleo sobre Madeira, 1729, autor anônimo. Acervo: Pinacoteca do Convento Franciscano de Igarassu-PE
Fonte: SILVA, 2014.

¹² Ex-votos em forma de bilhete ou cartas.

¹³ Nas palavras de SILVA (2015) Essa tela pertence ao Museu/pinacoteca de Igarassu, com a seguinte legenda: "Hum dos especiaes favores q tem receb.o esta freg.a de Igarassû dos seos Padroeyros S. Cosme e S. Damiân, foy o defenderem a da peste, a q. chamaram males que infestaram a todo Pern.co, e duraraõ m.tos annos começando no de 1685, e ainda q. passaraõ a goyana e a outras freg.as adiante, so a toda esta de Igarassu deixaram intacta, por que sebem 2 ou 3 pessoa os trouceram do R.o, nellas se findaram sem passar a outra, o que tudo he notr.o E p.a memoria se pôs este quadro no anno de 1729 e o deo de esmolla m.el Frr.a de Carv.o". O quadro é um ex-voto pertencente à igreja dos santos Cosme e Damião e hoje recolhido ao Museu pinacoteca de Igarauçu, no antigo convento franciscano daquela cidade. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream.pdf>> acessado em 31 de setembro de 2020.

A origem dos ex-votos exhibe sua relevância em várias áreas de pesquisas, é um campo de multidisciplinaridade que consegue trazer a religiosidade para um espaço de estudo e aprofundamento sobre a história das vidas passadas, os ex-votos são mais que objetos de referência para o cristão, eles fazem parte da identidade cultural da sociedade, é uma fonte documental para o passado, presente e gerações futuras.

Esses objetos com uma rica tipologia, costumam ser depositados em salas de milagres ou igrejas carregam em si uma história de vida do devoto, muitos deles é sobre uma enfermidade que foi vencida ou projetos que foram realizados com sucesso, aprovação em vestibulares, casamentos que deram certos. Não é possível mensurar as variadas tipologias que existem nos ex-votos. As salas de milagres ou salas de promessas são lugares que foram construídos devido a quantidade de objetos que eram deixados nas igrejas, com isso os padres ou até mesmo os fiéis começaram a construir esses espaços para que o objeto tivesse um espaço para ser exposto, mas, como enfatiza Tochetto (2009, p.1) “O homem religioso guarda determinados lugares sagrados porque estes são a manifestação do sagrado.” E assim aquele que confia na divindade, acredita que os santuários ou salas de milagres são a melhor forma de se comunicar com o divino. Compreende que o santo escutou e teve misericórdia diante da sua promessa. As salas de milagres, como já foi dito, são locais que foram feitos através da própria crença do povo, dos costumes, da fé, das peregrinações, um lugar simples cujo objetivo principal é testemunhar a graça, mostrando que existiu e existe a comunicação entre o santo e devoto. As salas de milagres é um interlocutor com o divino e o homem, fazendo com que atraia milhares de pessoas para esse ambiente. Por meio das fotografias, das velas, bilhetes, dos objetos de cera, madeira, objetos do cotidiano obtém uma expansão de informações, criando uma comunicação com o santo e com os visitantes. Oliveira afirma:

Em suas origens as salas de milagres têm o propósito da liberdade da expressão da fé, indo além do expositivo. Nela o peregrino, além da visita, faz a sua contrição, reza e “deposita” o ex-voto, encerrando o ciclo de um processo, o da comunicação com o seu padroeiro, e da divulgação da sua mensagem aos observadores. (OLIVEIRA, 2010, p. 04)

Nas salas de milagres ficam armazenados diversos objetos que para o devoto representa o milagre, varia de uma simples vela, até vestidos de noivas, órgãos genitais, cabeças, pés feitos a cera, cartas, fotografias, garrafas de bebida alcoólica, bonecas entre outros. Nesse espaço não existe uma estrutura de catalogação, higienização, documentação,

não se pode confundir a sala de milagres com um Museu, pois são lugares com uma estrutura muito diferenciada. A organização do local é feita de acordo com os critérios da pessoa responsável.

Existem grandes salas dos milagres no Brasil como as do Santuário de Nossa Senhora Aparecida (SP), Igreja Nossa Senhora da Penha Rio de Janeiro, Bom Jesus de Matosinhos, essas são algumas salas de milagres que são visitadas o ano inteiro. Enquanto alguns lugares são chamados de sala de milagres, existem também as grutas dos milagres, que fica localizado em Bom Jesus da Lapa, Bahia. Como mostra a seguir.



Fig.20 - Bom Jesus da Lapa, Bahia.
Fonte: Freitas, 2018



Fig. 21 Bom Jesus da Lapa, Bahia.
Fonte: Padre Alves, 2018.

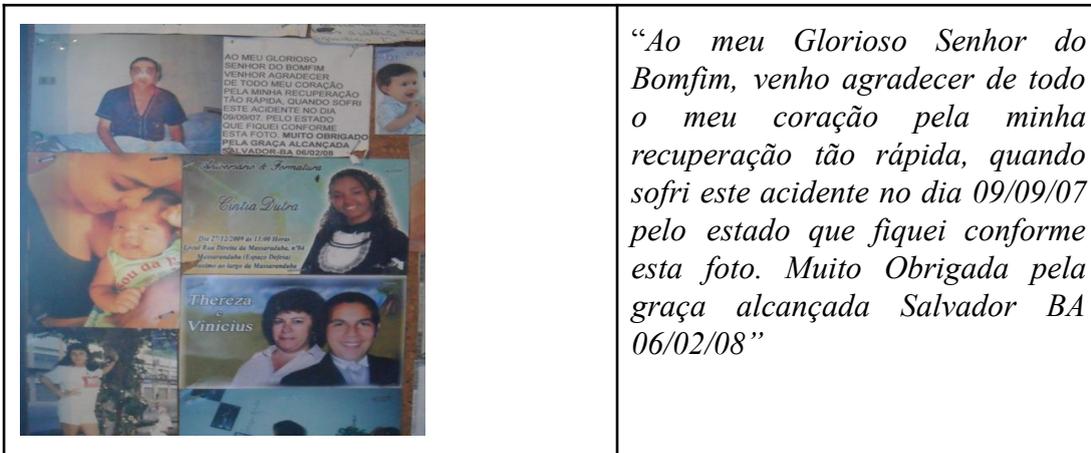
Segundo o Projeto Ex-votos do Brasil, o diferencial de Bom Jesus da Lapa para outras cidades da região é a presença de grutas que dão a ela um ar místico. O Santuário do Bom Jesus margeia o Rio São Francisco, no sertão baiano, e foi descoberto em 1691 pelo português Francisco Mendonça Mar, um ourives que trocou a profissão pela vida de penitente e eremita e, após muito vagar pelo sertão, penetrou na gruta de Bom Jesus e lá fincou a cruz que carregava, passando a ajudar os mais necessitados. É muito comum encontrar mechas de cabelo, mãos e pés de madeira e cartas expressando o que o santo realizou na trajetória do fiel.



Fig 22. Peça de cabelo emoldurado - Bom Jesus de Matosinhos.
Fonte: Projeto Ex-votos no Brasil,2011



Fig.23 Ex votos de mãos (Antropomorfas) Juazeiro do Norte CE
Fonte: Projeto Ex-votos do Brasil, 2015.



“Ao meu Glorioso Senhor do Bomfim, venho agradecer de todo o meu coração pela minha recuperação tão rápida, quando sofri este acidente no dia 09/09/07 pelo estado que fiquei conforme esta foto. Muito Obrigada pela graça alcançada Salvador BA 06/02/08”

Fig. 24 Ex-voto fotográfico, 2008 - Senhor do Bomfim BA.
Fonte: Projeto ex- votos do Brasil.

1.4 ROMARIAS.

*“Me disseram porém que eu viesse aqui
Prá pedir de romaria e prece Paz nos desaventos
Como eu não sei rezar
Só queria mostrar
Meu olhar, meu olhar,
Meu olhar...”*

Renato Teixeira - Romaria.

A palavra Romaria significa “ Ela vem de Roma, por causa das inúmeras viagens que começaram a ser feitas para lá em sinal de devoção cristã”, “ Peregrinação a algum local religioso” (FERREIRA, 2008).

Segundo Julita Scarano (2004) as peregrinações são uma tradição que Portugal trouxe ao Brasil, assim como os ex-votos pintados, depois de atravessar caminhos que muitos remontam aos romanos com suas *tabulae votivae*.¹⁴ A manifestação das peregrinações antes mesmo do cristianismo é algo cultural, os muçulmanos, gregos e outras culturas tinham o hábito de peregrinar. A autora ainda cita que “ Os lugares de peregrinações, aos santuários cristãos surgiram quase sempre relacionados ao milagre, à proteção especial de Cristo, da virgem e dos santos cuja vida era voltada a Deus.”

Eles surgem também porque o ser humano imagina que nesses lugares de devoção a comunicação que se tem com Deus e os santos é mais íntima. Conforme Tochetto (2009, p.3) “Percebeu-se que na vida do ser humano, determinados lugares são escolhidos como sagrados, porque o homem necessita deles para manifestar a sua fé no divino e organizar seus ritos”. A peregrinação é uma caminhada que une todas as pessoas que tem a pretensão de vivenciar o céu na terra, sejam pessoas ricas ou pobres, homens ou mulheres, todo mundo é convidado a participar e vivenciar essa experiência, que de passo a passo trilham um caminho para redenção dos pecados, angústia, é um caminho da fé.

No conceito de Oliveira (2008), as romarias conhecidas também como peregrinações são um deslocamento¹⁵ que as pessoas fazem para visitar lugares santos, onde depositam os objetos que simbolizam a graça alcançada, fazem pedidos, a partir dos quais querem e procuram uma conexão maior com a divindade.

Certamente, romaria é uma viagem ou peregrinação religiosa, especialmente a que se faz de devoção a um santuário, embora a romaria não seja privilégio apenas da religiosidade. Pode ser também uma festa popular de arraial que, com danças, comezainas etc. se celebra em local próximo a alguma ermida ou santuário no dia da festividade. E grande número de pessoas afluem a um lugar, enfim, uma multidão. (OLIVEIRA, 2008, p. 9)

Esses indivíduos que são chamados de romeiros vão a essas peregrinações de diversas formas podendo ser a pé, em grupos ou sozinhos, o importante é ir para ter esse encontro. O objetivo dessa caminhada é mostrar a fidelidade que tem a Deus, é um agradecimento pela

¹⁴ Entre a infinidade de objetos ofertados às divindades, os que mais se destacam por seus aspectos artísticos são os ex-votos pintados, que representavam as cenas ou motivos que originaram o milagre. Segundo a grafia culta, esses ex-votos eram denominados de *Tabella picta*, *votiva*, *tabula* ou *tabella votiva*. ABREU, Jean Luiz Neves. 2005, p.195

¹⁵ A palavra deslocamento inserida no texto, refere-se a um deslocamento por um período curto, no caso para lugares que os devotos tendem a cumprir suas promessas ou que vão participar de festas dos santos, depois os fiéis voltam para seus lugares de origem.

vida, família, conquistas. A peregrinação com os ex-votos tem suas particularidades que precisam ser enfatizadas, Scarano (2004) aborda a função da peregrinação e do ex-voto.

A Peregrinação visa ao lado do agradecimento dos favores recebidos, e à oportunidade de pedir. Nesse aspecto, ela difere do ex-voto que muitas vezes serve de corolário a peregrinação. O ex-voto é agradecimento e a romaria tem dupla função, tem mesmo inúmeras funções, a romaria é processo em andamento, um relacionar-se com o alto, que se vê reiterado e mais aceito pela participação coletiva. O ex-voto, mais individual, complementa a relação com o céu, uma vez que já houve um intercâmbio favorável. Ao suplicante, só resta agradecer e cumprir sua promessa. (SCARANO, 2004, p. 32)

O ex- voto e as romarias são manifestações de fé, fazem parte do mesmo universo, são manifestações do povo de Deus. Enquanto a romaria é uma expressão do coletivo, as pessoas estão no percurso para agradecer, louvar e até mesmo conhecer por achar importante a simbologia do espaço. O ex-voto é algo individual que no primeiro instante é feito com o santo e o devoto, em um momento particular da oração, depois de entregar o objeto nas salas de milagres ele torna-se de um vínculo comunitário, onde várias pessoas vão ter acesso a história do objeto. Assim sendo, a promessa do devoto começa na ânsia para resolver os problemas e termina em um santuário mostrando para os visitantes e fiéis que o homem sabe de muita coisa, mas a resposta final vem de Deus.

Ricardo Souza (2013) menciona no seu livro “Festas, procissões, romarias, milagres” que a peregrinação transcende o comodismo do cristão, ele examina a vida de Cristo ¹⁶ e percebe-se que nenhum sofrimento chega perto do que Jesus Cristo passou. Dessa maneira o peregrino passa por caminhos que irão dificultar seu propósito, que é a entrega do ex-voto. As longas caminhadas até chegar no local desejado, subir as escadas dos santuários de joelhos, andar descalço entre várias outras coisas. Essa conduta é um momento em que o peregrino se redime dos pecados e pede perdão para Deus, onde ele chega em um estado de pecados e lamentações e procura no sagrado a reabilitação, desejando a libertação dos males em que se encontra. O autor faz uma abordagem das peregrinações, pecados e purificação explicando o que a romaria transmite para os romeiros durante o início, meio e fim da caminhada.(ibid.)

¹⁶ Nós chamamos “Cristo” por quê? A palavra Cristo é uma palavra grega, a qual em hebraico significa Messias. Significa, pois, o ungido. Jesus Cristo é aquele que foi consagrado por Deus. CRESPIAN, Arildo. 2015 Disponível em:<<https://www.folhadonorooeste.com.br/colunas/por-que-jesus-e-chamado-de-cristo/>> acessado em 04 de abril de 2021.

A purificação proporcionada pela romaria deriva, também, do fato de o ponto de chegada da viagem ser identificado com um mundo regido por uma ordem ao mesmo tempo natural distinta de um mundo contaminado pelos pecados humanos e sagrada, ou seja, distinta da natureza por ser sacralizada pelo contato que uma vez o divino lhe proporcionou. O momento no qual este contato se deu é irrepetível, mas a função da romaria é reutilizá-lo a partir da própria presença do romeiro, que se purifica em seu ambiente e elimina, pelo simples fato de estar ali, a impureza que trouxe consigo. (SOUZA, 2013, p. 82)

Os peregrinos vão carregando uma parte de suas histórias para serem entregues aos santuários, salas de milagres, grutas, entre outros. Seus votos são uma fonte de história, de superações, curas e fé etc. São depositados no intuito de revelar que todo aquele percurso valeu a pena, inclusive são expostos para que todo crente ou não crente veja que aquele que pede com fé é ouvido “*De todas as boas promessas do Senhor à nação de Israel, nenhuma delas falhou; todas se cumpriram*” (Josué 21,45) Assim, existe a confiança no pedido e principalmente no santo, a partir do momento que se expõe esses objetos, o santo protetor fica popularmente conhecido, devido seus grandes milagres.

No Brasil existem vários santuários que são conhecidos por causa das peregrinações e da multidão que visita todos os anos. No dia doze de outubro, que é o dia de Nossa Senhora Aparecida, o Santuário que fica localizado no município de Aparecida do Norte (SP) recebe multidões de pessoas para agradecer, conhecer, pedir e pagar promessas. Ressaltando que as dívidas dos devotos podem ser pagas qualquer dia do ano, não necessariamente apenas no dia do santo. No site da Diocese do Campo Limpo, além de algumas fotos, há relatos de romeiros que vivenciaram essa experiência.



Fig.25 e 26 Romeiros a caminho do Santuário de Nossa Senhora Aparecida
Fonte: Diocese do Campo Limpo, 2018.

“No começo foi difícil, pensei que não iria conseguir, mas quando as dores vinham sentia ela me puxando pela mão e dizendo: - Coragem meu filho, você consegue! Minha motivação, agradecer, somente agradecer, por minha noiva e futura esposa e por conseguir pagar o casamento em meio a tantas dificuldades.” **Filipe - Paróquia São Luiz Gonzaga - ZN Vila Sta. Maria**

“Fui Agradecer pelas muitas graças que recebi na minha vida e dos meus familiares pelos opera do tendão do joelho de minha filha que ocorreu tudo bem e pelo meu filho mais novo pelo pulmão dele, que graças a Deus não precisou ser operado, pelo emprego deles que estão todos trabalhando, pelo meu neto que está vindo ai, para libertação dos vícios deles como também agradecer pela libertação dos meus vícios.”
João Martins

Há também os santuários Bom Jesus da Lapa - BA que tem três romarias oficiais no ano, Juazeiro do Norte - CE, Nossa Senhora do Nazaré no Pará. No exterior, há as peregrinações em Israel - Jerusalém onde pessoas do mundo inteiro visitam os lugares que Cristo percorreu, na França também é um local que devido à história e o patrimônio religioso, como os Santuários Notre Dame de Lourdes: A Grotte de Massabielle, A Basilique du Rosaire. Já na Espanha o Caminho de Santiago Compostela que acolhe peregrinos durante todo o ano. Além da beleza desses lugares, existe também a emoção de saber que estão caminhando em lugares que santos e mártires já percorreram. Então a romaria não se limita apenas ao local onde está o santuário, ela abrange também os lugares que os santos frequentaram.

CAPÍTULO 2 EX-VOTO COMO PATRIMÔNIO CULTURAL E IDENTIDADE

Os museus que expõem os ex-votos podem ser estudados a partir da etnografia que tem a finalidade de mostrar a tradição e os costumes de uma região ou determinado grupo. Os ex-votos são objetos que fazem parte do catolicismo popular, e tornaram-se tradições para determinadas regiões, por exemplo, como quadros pintados representando o sofrimento do devoto sertanejo pedindo a chuva para fortificar as plantações e se livrar da fome. A coleção de Ex-votos e Santos de casa, situada no Museu de Congonhas, em Minas Gerais, vai além da materialização da fé, e configura-se como testemunho histórico, antropológico e artístico dos séc. XVII a XX.

Para um olhar além do aspecto religioso, as peças votivas representam um resgate antropológico cultural brasileiro, já que algumas obras revelam, junto com a imagem do favorecido, as características da vida da época, como mobiliários, ambientes domésticos e detalhes arquitetônicos, sendo uma das manifestações culturais que trata principalmente da história privada dos mais pobres. (IPHAN, 2016)

Por isso alguns pesquisadores tendem a considerar os ex-votos como fontes de pesquisa, porque através dos detalhes que são expostos nos objetos, pode-se perceber quais eram os interesses que rodeavam aquela família, região ou a sociedade como um todo. Vovelle (1989, p.88) diz,

[...] os ex-votos são um dos raros meios de investigação no mundo do silêncio daqueles que não sabem escrever e no campo da história, são uma fonte rica de investigação do social e da arte. Por pouco que sejam, levam-nos aos segredos das consciências da sociedade, dos momentos cotidianos, do indivíduo, dos valores que permeiam o contexto social. (VOVELLE 1989, p. 88 apud OLIVEIRA, 2019, p.221)

A Museóloga Genivalda Silva (2012) aborda que

os ex-voto é um objeto que traz em sua contextualização, variadas vertentes de estudos e áreas de pesquisas, dentre algumas delas pode-se balizar dois campos : o da museologia que o trata como objeto patrimonial, e o campo da folkcomunicação que direciona os ex- votos à iconográfica e a comunicação popular, ambas áreas tratam do objeto ex-votivo sob sua característica híbrida revelando- o mais que símbolo votivo de fé, mas também como patrimônio cultural e comunicacional (SILVA 2012,p. 6)

Com o mesmo pensamento da autora citada, os objetos são fontes documentais e por isso devem ser preservados e conservados, por isso existem os museus que selecionam esses objetos para expor dentro das salas de visitação. No capítulo I, foi dito que as salas de milagres são o local onde os devotos deixam os objetos que representam a graça alcançada. Mas vale lembrar que as salas de milagres não são museus, pois na maioria das salas de milagres não existem e não há necessidade de etiquetas, vitrines, plotagem, classificação, um circuito pré-estabelecido e de uma linguagem científica, acadêmica, porque até então quem faz a sala de milagres são os próprios fiéis.

Genivalda Silva (2017) no seu texto “*Abordagens e discussões sobre o espaço museal, a patrimonialização e a comunicação cultural no estudo comparativo entre Museu e Sala de Milagres do Santuário do Bomfim, em Salvador, Bahia*” Aborda que o desejo de preservar os documentos da fé, da devoção, fez com fosse criado o Museu dos Ex-votos do Santuário do Bomfim, onde os objetos de maior valor estéticos e material e que fossem "únicos" tivessem um local apropriado para adequação e guarda. Os ex-votos pictóricos que hoje são raros para serem encontrados, devido a abundância da fotografia, os ex- votos pintados no Brasil não são

achados com facilidade, foram presentes até na década de 1950. As fotografias ocupam a maior parte das salas de milagres, por isso as pinturas feitas nas telas, quase não são vistas nas salas de milagres, geralmente encontra-se nos museus do México e Portugal.

A vista desse diálogo sobre o “valor estético” causa uma inquietação sobre a ética dos organizadores sobre os ex-votos, diante da fé do devoto, onde a graça alcançada se materializa através dos objetos que são entregues a salas de milagres, qual é o método para discutir o que tem valor estético e o que não tem. Quando o devoto cumpre a promessa de entregar o voto, a relevância de tal atitude é cumprir aquilo que se prometeu, para o pagador da promessa o objeto é admirável. A questão não é expor o que tem maior valor estético, é sim expor os objetos que expõem os seus grandes e pequenos quadros de fé, independente das suas características, para que sejam conservados para novos conhecimentos.

Através desse estudo feito pela autora, o comparativo entre o museu e a sala de milagres Senhor do Bomfim, percebeu-se o museu tentou se adequar aos sistemas museais, não teve tanto êxito. Silva (2017) cita que

Tratamos do Museu como uma Sala de Milagres, com a ausência de uma museografia e certa cenografia, apesar de não ser identificada qual. Ainda assim, foi difícil compreender o museu, pois o mesmo não possui um estilo determinado[...] O espaço museal se mostra impraticável para pessoas com deficiências motoras nas pernas e cadeirantes, não somente na sua entrada, mas no próprio circuito. (SILVA, 2017, p.271)

Ou seja, os museus de ex-votos precisam ser cuidados e zelados, mas ainda existe o déficit de museólogos e historiadores que possam contribuir para a conservação desses objetos que são tão importantes para a religiosidade popular ou mesmo para aquela região que enxergam os ex-votos como um patrimônio. O próprio Santuário do Senhor do Bomfim foi criado através de uma promessa¹⁷, foi inaugurado em 24 de junho de 1754, porém, sua

¹⁷ . A origem da Igreja do Bomfim adveio de um milagre, no qual, juntamente com sua tripulação, saíram ilesos de uma tormenta, em alto-mar. O Capitão Theodózio fez a promessa de que, chegando à Cidade do Salvador, ergueria uma ermida em agradecimento. Então, no ano de 1740, já residindo na capital, deu início à devoção do Senhor do Bomfim e início da construção da Igreja. Para a construção, manutenção e administração da Igreja foi instituída uma associação de leigos católicos, com a intenção única de manter a igreja e o culto ao Senhor do Bomfim na Bahia, provendo de desenvolvimento, conservação e manutenção dos bens que constituíam o patrimônio da Devoção. Como pagamento pela graça alcançada os devotos ergueram muitas edificações como, monumentos, mosteiros, igrejas e capelas em vários locais diferentes espalhados pelo mundo e muitos são hoje reconhecidos e considerados patrimônio cultural e religioso, tornando-se, alguns, locais de romaria. (GÓES, Maria da Graça Coutinho de Ex-votos, promessas e milagres: um estudo sobre a Igreja de Nossa Senhora da Penna/ Maria da Graça Coutinho de. Rio de Janeiro, 2019, p.55)

história remonta ao ano de 1745 e até nos dias atuais é um local de devoção e estudo, todos os anos são milhares de pessoas que vão até o santuário para cumprir suas promessas e agradecimentos e nada mais justo que esse monumento precise ser visto como um centro de pesquisas e que existe a necessidade de apoio governamentais. De acordo com o código de Ética dos Museus (ICOM, 2009)

Os museus são responsáveis pelo patrimônio natural e cultural, material e imaterial. As autoridades de tutela e todos os responsáveis pela orientação estratégica e a supervisão dos museus têm como primeira obrigação proteger e promover este patrimônio, assim como prover os recursos humanos, materiais e financeiros necessários para este fim. (ICOM, 2009, p.15)

O autor Oliveira (2008), da mesma forma faz uma pesquisa sobre os critérios utilizados para a retirada dos objetos da sala de milagres para o museu dos Ex-votos do Bomfim, aborda o que difere o museu da sala de milagres é o valor do acervo, as peças mais antigas ficam sendo expostas no museu e não é qualquer “coisa” que pode ser inserida dentro do espaço expositivo, como é o caso dos ex-votos de parafina, eles ficam restritos à sala de milagres, no santuário do Senhor do Bonfim após um tempo esses objetos expostos eles são doados para serem derretidos e se tornam velas, onde são vendidas. O autor cita que o critério usado para selecionar os objetos para serem expostos dentro do museu é aqueles de maior teor da história e de expressão artística mais bem feita. Sendo assim são objetos que tem detalhes aprimorados por técnicas de arte, que são vistos como “belos, bonitos”.

Já os quadros, hoje em número bastante reduzido, e com tendência a diminuir, são levados após seleção, para o museu. O critério usado, então, é para aqueles de maior teor da história e de expressão artística mais bem acabada. No museu há quadros ainda do século XIX, como o milagre do Tenente José Bittencourt Berenger César Júnior, de 1855. (OLIVEIRA, 2008, p.7)

Apesar do Museu ser um local expográfico, onde acontecem as exposições e enaltecem os objetos expostos, a maior parte de visitação é na sala de milagres, no qual os fiéis além de depositar seus objetos ex-votivos, rezam, acendem velas e se comunicam com o santo através das orações. As pessoas têm a liberdade de tocar nos objetos, onde não existem a ficha de identificação, os objetos já vêm com a própria legenda feita pelo devoto, diferente da instituição museológica que é minuciosa e segue os elementos da Museologia: documentação, classificação, conservação e restauração.

Ao oposto do museu, a sala de milagres não tem critérios museológicos a serem seguidos, não tem o dever dos objetos seguirem uma ordem cronológica de tempo e espaço, o fiel deixa o objeto do jeito que lhe convém, não tem um certo e errado, tem a espontaneidade que circula por todo o ambiente. Aos santuários que possuem dois ambientes, a sala de milagres e o museu, compreende-se que esses lugares estão interligados, seja diretamente ou indiretamente, no primeiro momento a sala de milagres torna-se uma prévia do que é o museu, trazendo ainda mais curiosidade para o público que tem o interesse de conhecer e no segundo, ela direciona o próprio objeto ao museu, ampliando o acervo, tornando o objeto musealizado.

Desse modo, os museus situados nos santuários são frutos da sala de milagres, eles nascem através do excesso de objetos que chegam até as salas e alguns deles possuem coordenação museológica que sistematiza os caminhos dos sistemas museísticos. Existe um preparo para as exposições permanentes, e o essencial, e a documentação do objeto. Porém é válido lembrar que não são todos os museus que expõem um acervo votivo que seguem essa mesma concepção do sistema museológico. Alguns museus são carentes dessas práticas museológicas e acabam perdendo informações sobre os ex-votos, como é o caso do atual Museu Vivo do Padre Cícero, que fica localizado em Juazeiro do Norte- CE. Os autores Brito e Lima (2019) apresentam uma pesquisa feita no Museu Vivo e citam a problematização dos ex-votos que estão acondicionados na instituição.

Constitui exemplo que situa a necessidade de Preservação e Comunicação no seio de uma sociedade carente de uma história que representa a face de sua realidade (...) carece de uma estrutura documental que legitime os Ex-Votos como representantes do Patrimônio Cultural, que enlace promessas, curas, desejos realizados e os reflexos disso em uma dimensão social, mediante a esfera pública. (BRITO e LIMA, 2019, p. 7)

Desta maneira, as complexidades abordadas dificultam as pesquisas científicas e a patrimonialização do objeto. É através da musealização que o museu cumpre seu papel de tutor do patrimônio natural, cultural e científico, preservando e divulgando seu patrimônio em proximidade com a sociedade.(*ibid*).

Bianca Souza (2012) em sua tese de doutorado sobre a documentação da fé no Santuário Nossa Senhora Aparecida (SNA), apresenta a questão dos objetos das salas de milagres e os critérios que são utilizados tanto para tirar o objeto da sala e levar para o museu, ou quando se dá outro destino a esses ex-votos. A autora fez uma entrevista com o padre

Maciel Pinheiro, em dezembro de 2011 e o religioso expôs a visão que tem sobre as salas de milagres.

Padre Maciel: Eu coordenava a sala, eram mais ou menos, seis ou sete funcionários. A sala não estava tão organizada como ela está hoje. Ela passou por um remanejamento. Quando eu cheguei, já estava mais organizada, mas nós tínhamos uma dificuldade quanto ao encaminhamento dos ex-votos. Quando ele [devoto] vem trazer o ex-voto dele, tem que saber para onde vai. E foram definidas algumas coisas...e nesse diálogo que a gente tinha com o devoto, tinha que deixar claro para ele que nós temos objetos que estão expostos, alguns que nunca sairão da decoração da sala. E temos outros que ficam por um tempo, e depois são substituídos, como as fotos. E outros ex-votos vão para incineração, por exemplo. Temos objetos aqui que, depois de uma triagem, vão para o museu. E isso, desde o começo, é falado para o devoto. E é preciso também respeitar a intenção do devoto. Por exemplo, tem objeto que o devoto quer que seja revertido em ajuda aos pobres, tem que ser atendido. Então, tinha que assumir algumas linhas para deixar isso muito claro para o devoto.(SOUZA, 2012, p.67)

Percebe-se a preocupação que tem em informar ao devoto que o objeto que foi entregue não ficará exposto por um longo prazo, fazendo com que o fiel possa compreender que vários objetos são entregues a todo momento nas salas de milagres e por isso, que há a necessidade de fazer uma seleção entre eles. Como é o caso de objetos que trazem perigos para os visitantes e funcionários da sala de milagre ou museu.

Padre Maciel: Eu me lembro que nós recebemos aqui uma enfermeira do vale, ela, tinha um grave problema de saúde, ela trouxe pedra de vesícula, colocou de forma artística em um quadro, e trouxe para o Santuário, quadro esse que depois foi incinerado. Depois tivemos que fazer isso [...] Cinzas, por exemplo, tem recebido cada vez mais [...] e nós começamos a receber muito, as pessoas viam e nós não podíamos deixar muito tempo aqui dentro, né, senão todo mundo quer trazer dos parentes...então nós deixávamos uma semana e depois mandamos incinerar. (SOUZA, 2012, p. 68)

Quando o padre Maciel fala sobre a incineração¹⁸ refere-se aos objetos são deixados nas bombas de incineração (Fig.1), estrategicamente colocados na sala de milagres. O devoto fica ciente dessa atitude, que o objeto não poderá ser exposto por mais de um dia, porque pode trazer perigos como já foi dito, para os visitantes e funcionários. Nas bombas de incineração ficam armazenados objetos perfurantes, principalmente objetos hospitalares (agulhas e

¹⁸ São grandes recipientes, feitos de um plástico muito grosso, e encaixados no espaço a eles destinados na sala das promessas. São cedidos pela BASF, indústria local, que é a responsável pela incineração do material nas bombas. SOUZA, Bianca Gonçalves de .Documentação de fé: fluxos, apropriações e enquadramentos de objetos votivos no Santuário Nacional de Aparecida.2012.

seringas) ou até mesmo partes do corpo humano, como umbigos umbilicais, roupas sujas de sangue devido algum acontecimento, pedra dos rins entre outras coisas.



Fig. 27 Bombas de coleta e incineração
Fonte: Souza, 2012.

O padre Rodrigo Arnos, sendo o dirigente da sala, relata sobre os objetos que os devotos entregam e o critério de seleção, apresentando o percurso dos ex-votos, antes mesmo de serem expostos nas salas de milagres do Santuário Nossa Senhora Aparecida.

Padre Rodrigo: Aquilo que tem valor museológico, de museu, a gente manda para o museu, o que tem valor histórico. Por exemplo, esse jogo de porcelana, não é uma porcelana qualquer, é histórico, e custou muito caro. As roupas, se ela está em bom estado, a gente doa, e depende da intenção da pessoa também, por exemplo, ele diz, “quero que isso seja doado para o asilo”. Ou então, elas vão para o bazar, que é aqui do lado. Toda a verba do bazar é totalmente revertida para as obras sociais do Santuário. Os objetos em cera são reciclados. Às vezes, por exemplo, temos as casinhas, elas vão para o bazar também e os de cera, se estiverem inteiros, voltam, mas não para a loja, para o bazar. É que o bazar e a loja são a mesma coisa. Mas a gente tem o cuidado de deixar o ex-voto um tempo na sala, as flores, etc. E às vezes o devoto acha que vai ficar aqui pra sempre, mas não pode. E aquilo que é dentadura, material cirúrgico, gases, as pessoas, elas mesmas depositam, colocam nas bombas e vai para incineração. A vigilância sanitária não permite que a gente mantenha essas coisas aqui. (SOUZA, 2012, p.73)

Segundo Bianca Souza, quando um objeto é caracterizado de valor, os funcionários da sala de milagres, chama o padre Rodrigo e o diretor do museu Michel Oliveira, para que avaliem o objeto e assim ele pode ser direcionado ao museu.

A seleção dos objetos é feita, em primeira instância, dentro da sala das promessas mesmo. No fundo do balcão de recepção dos objetos, há uma parte fechada e somente acessada pelos funcionários da sala. Nesse espaço fechado, existe uma primeira seleção dos objetos. As diretrizes, normas e princípios que são passados aos funcionários não são tratados em nenhuma das entrevistas, nem mesmo tivemos acesso a eles [...] um objeto avaliado como artístico, histórico ou de valor museológico deve ser apreciado pelas pessoas responsáveis. (SOUZA, 2012, p.74)

Sendo assim, verifica-se que o objeto exposto no museu na visão dos organizadores, são os de valores históricos. Dizer que algo é “histórico - mesmo que não se esclareça bem o porquê de tal qualificativo, e o porque se encaixa mais a algumas obras e eventos do que a outros - equivale a dizer que este algo é ‘importante’, e portanto, digno de ser preservado” (FONSECA e DÓRIA 2008, p.3)¹⁹, a compreensão sobre esse critério em relação ao valor do objeto, nos faz pensar que para um objeto está exposto no museu, é necessário que tenha um valor artístico? ou valor monetário ? Qual é o fundamento utilizado para valorizar um objeto de ex- voto, sendo que todos são representativos por meio de uma graça.

As salas de milagres do Santuário de Nossa Aparecida, são organizadas e até mesmo confundidas com o próprio museu pelo critério de organização, pelas vitrines, plotagem, pelo fato de ser um santuário conhecido pelo fies, o método usado para receber o ex-voto do crente, é mais rígido, são deixados no balcão (Fig. 28) e depois é realizado a seleção para onde os objetos vão ser colocados. Na (Fig.29) mostra a abundância de fotos de ex-votos colados no teto, elas são trocadas duas vezes ao ano. Nas figuras posteriores (Fig. 30 e 31) mostram um vestido de noiva protegido na vitrine com vários buquês e convites de casamentos, já nas fardas expostas pode ser a representação de uma guerra vencida.



Fig 28 e 29 Balcão de identificação da sala de milagres / Fotografias coladas no teto.
Fonte: BROGLIATO, 2017.

¹⁹ Definindo o calor histórico: Uma reflexão sobre Patrimônio.FONSECA, A.; DÓRIA, R. 2008 Disponível em:file:///C:/Users/Cristiane/Downloads/4056-Texto%20do%20artigo-14977-1-10-20081230.pdf> acesso em 09 de maio de 2021.



Fig 30 e 31 Ex- voto de Noiva / Fardas Militares
Fonte: BROGLIATO, 2017.

Ana Duarte (2011) na sua tese de doutorado aborda as representações simbólicas na fé e na arte, estudando sobre ex-votos, cita a questão sobre o excesso dos objetos que chegam até as salas de milagres. Como já foi mencionado alguns dos objetos como: jóias, dinheiro, objetos de valores entre outros que são expostos no museu. Porém nem todos têm o mesmo destino, alguns são doados ou vendidos.

O grande número de ex- votos que chegam a essas salas faz com que, em alguns casos, em um dado momento, seja impossível mantê-los todos guardados. Devido a esse acúmulo, eles são redirecionados. Algumas jóias e cabelos vendidos. Roupas de noivas, de bebê são passadas para pessoas que estão necessitando. Quando se acumula um grande volume de roupas, alguns santuários organizam uma feirinha, uma espécie de 'brechó' para vendê-las. [...] Os aparelhos ortopédicos, muletas, cadeiras de roda, são doadas ou emprestadas, conforme a necessidade do solicitante [...] As fotografias são trocadas de tempos em tempos. As cartas são guardadas (no caso do Santuário de Aparecida / SP e muitas delas são digitadas e expostas na sala de promessas e as originais são arquivadas no livro das Graças.) Alguns ex-votos vão para o lixo ou são queimados (aqueles que chegam ou tornam-se muito danificados). (DUARTE, 2011, p.259-260)

A partir do momento que o devoto entrega o objeto que simboliza seu pacto com Deus ou com um santo, nota-se que nenhuma das partes está em dívida, que ambos se comunicaram e fizeram a sua parte diante da promessa. Mesmo não sendo exibidos ou sendo exposto em um menor tempo, o importante é que a promessa foi cumprida. O critério utilizado para os funcionários não interferem na ligação entre o devoto e o santo. Porém para os pesquisadores é motivo de inquietação, pois isso eleva os questionamentos sobre a ética dos organizadores.

Sendo que a função principal da sala de milagres é testemunhar a graça, não só para o devoto que faz a desobriga, mas para aquelas pessoas que vão até as salas, seja por pesquisas científicas, acompanhantes, familiares, crentes e não crentes. Os santuários que possuem salas de milagres e o Museu, trabalham juntos em relação ao objeto, mas em perspectivas

diferentes, desde o momento que o museu seleciona os objetos que irão fazer do parte do seu acervo museológico, ele é classificado, documentado e não é mais um objeto de adoração, ele representa a materialização da fé, mas torna-se um objeto de pesquisa para fontes documentais.

Os autores SILVA *et al.* (2008) no texto Fragmentos da instrução os ex-votos como fontes para a história da educação em Sergipe, apresenta o ex-voto como uma fonte documental o Estado, o acervo de ex-votos está localizado no Claustro da Igreja da Ordem Terceira do Carmo que reúne as peças deixadas pelos devotos do Senhor dos Passos há mais de um século. Em meados do século XIX, já aconteciam as procissões dos romeiros de várias localidades do estado de Sergipe, uma grande manifestação cultural religiosa. Através dessa peregrinação religiosa, os romeiros levaram os objetos que representavam as graças alcançadas pelo santo protetor e tornaram-se importantes para a construção da identidade do povo sergipano e também do próprio museu. O autor descreve que,

Mesmo sendo um museu destinado à salvaguarda de registros do universo religioso, as peças que compõem o seu acervo podem revelar inúmeras facetas da sociedade sergipana, entre elas, o campo educacional. Entre as centenas de peças que compõem o acervo podemos encontrar vários registros que retratam aspectos da vida educacional. São diplomas, cadernos e réplicas de livros que demonstram as diferentes representações da educação na sociedade sergipana. (SANTOS, *et al.*, 2008, p.7)

A falta de catalogação das peças, os objetos mal distribuídos, amontoados no teto, a falta de prateleiras, isso dificulta o trabalho do pesquisador, devido à falta de documentação que faz com que não se saiba quais foram os objetos que entraram e saíram do museu.

O autor problematiza a falta de cuidados existentes no museu, pois com o passar dos anos a informação cultural do objeto pode não acontecer devido à falta da gestão das políticas museológicas, esse problema faz com que haja a perda de memória dos objetos. Existem objetos que foram produzidos há mais de um século, à vista disso, senão há uma política de preservação e conservação dentro desse espaço, a memória coletiva não existirá para as gerações futuras.

As peças são deixadas sistematicamente pelos romeiros que todos os anos vão ao santuário. Da mesma forma, as peças mais antigas e deterioradas, assim como muitos bilhetes deixados para o santo são descartados na “limpeza” do claustro. Com isso, o museu se renova a cada momento, extirpando muitos registros de épocas remotas, que poderiam ser os últimos porta-vozes de um complexo sistema de visão de mundo. (SANTOS, *et al.*, 2008, p. 6-7)

o Projeto dos Ex- votos (PEB) a etapa de museus, que tem por finalidade fazer um mapeamento e catalogação dos museus e sala de milagres no território brasileiro, abordando a comunicação que existem nesses espaços e a importância da sala de milagres para a construção de museus. Como mostra a seguir. (Quadro 1)

Neste primeiro quadro, mostra os museus de ex-votos e, aqueles que além do ex-voto, tem a arte popular, a arte erudita entre outros.

Museus	Categoria	Documentação	Expografia	Taxa
Regional de Canindé	Cultura popular em geral.	Pouca sistematização	Simples, mas com circuito fechado	Sem taxa
Santuário de Aparecida	Restrito a ex-votos	Sistematizada, com museólogos profissionais	Formal .	Com taxa
Bomfim	Restrito a ex-votos	Sistematizada, sem museólogos profissionais	Formal .	Com taxa
Carmo, em Cachoeira, BA	Arte sacra cristã	Sem documentação	Antiga sala de milagres	Com taxa
Casa do Padre Cícero	Histórico	Sem documentação	Ex-votos e pertences do Padre Cícero	Pagamento facultativo
Cidade, em Salvador,	Cultura popular em geral.	Sistematizada, com museólogos profissionais	Acervo variado, com exposição de ex-votos	Com taxa
Câmara Cascudo, em Natal	Cultura popular em geral.	Sistematizada, com museólogos profissionais	Acervo variado, com exposição de ex-votos	Com taxa
Museu do Homem, e em Recife	Cultura popular em geral.	Sistematizada, com museólogos profissionais	Acervo variado, com exposição de ex-votos	Com taxa
Penha (ES)	Arte Sacra	Sistematizada, com museólogos profissionais	Acervo variado, com pequena exposição de ex-votos	Com taxa

Quadro 1- Fonte: Projeto Ex-votos do Brasil

O segundo nos apresenta ambientes (santuários ou salas de milagres) que adquiriram influências museográficas da composição dos objetos para fins expográficos, e assim criam regras administrativas para trazer melhorias no circuito votivo, como balcões para a entrega dos objetos, funcionários para organizar o ambiente, as vitrines, prateleiras para acomodar os objetos.

Sala	Localização	Tipo de interferência	Expografia	Colocação do ex-voto
Horto de Juazeiro	Distante da Igreja principal onde está sepultado o Pe. Cícero	Vitrines e etiquetas nas prateleiras. Sinalização	Organização da tipologia ex-votiva	Livre. Mas observado por funcionários
Santuário de Aparecida	No próprio santuário	Vitrines e etiquetas nas prateleiras. Sinalização	Organização da tipologia ex-votiva	Sinaliza um único local, para triagem
Bomfim	Restrito a ex-votos	Pequena organização na tipologia	Organização da tipologia ex-votiva	Sinaliza um único local, para triagem
Penha – RJ	No próprio santuário	O horário. Abre somente aos domingos.	Organização da tipologia ex-votiva	Dispersa pela igreja
Penha – ES	No próprio santuário	Vitrines e etiquetas nas prateleiras. Sinalização	Mantém a estética de uma sala de milagres	Sinaliza os locais
Carmo – BA	No museu do convento do Carmo	Fica no Museu de Arte Sacra, está sujeita à taxa.	Mantém a estética de uma sala de milagres	Livre
Carmo – SE	No Convento do Carmo	Pequena organização na tipologia	Mantém a estética de uma sala de milagres	Livre

Quadro 2 Fonte: Projeto Ex-voto no Brasil.

No quadro a seguir (Quadro 3) observa-se a liberdade das pessoas em relação a sala de milagres e seus objetos, cada sala é diferente, a verdade é que não existe um padrão a ser seguido, mas há formas de melhorar o ambiente para que a informação do objeto possa ser passada de forma clara.

Salas	Estado	Localização	Tipo de interferência Expografia	Colocação do ex-voto
São Lázaro, Bom Jesus da Lapa, Ituaçu, Candeias, Patamutê, Milagres e Monte Santo.	Bahia	Santuários	Nenhuma	Livre.
Casa dos Milagres, São Francisco do Canindé.	Ceará	Próximo à igreja matriz	Nenhuma	Livre
Caravaggio	Farroupilha, RGS	No santuário	Nenhuma	Livre
Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, Igreja do Bom Jesus.	Curitiba, Paraná	Nos santuários	Nenhuma	Livre
São Judas Tadeu	Belo Horizonte, MG.	No santuário	Nenhuma	Sinaliza os locais
Carmo – BA	No museu do convento do Carmo	Fica no Museu de Arte Sacra está sujeita à taxa.	Mantém a estética de uma sala de milagres	Livre
Carmo – SE	No Convento do Carmo	Pequena organização na tipologia	Mantém a estética de uma sala de milagres	Livre

Quadro 03- Fonte: Projeto Ex-votos do Brasil

Esse mapeamento é de grande relevância para a religiosidade popular e para o meio acadêmico, pois ajuda a ter uma noção dos diferentes espaços que os ex-voto podem ocupar, é importante perceber que por mais que as salas de milagres vivam em constantes mudanças provocadas pelos objetos que chegam e saem desses ambientes, ainda assim algumas delas procuram alguma solução para salvaguardar nem que sejam por alguns meses ou anos, já que

os objetos que são expostos são de curta duração e a rotatividade é ampla. Além do mais, nos ajuda a descobrir que cada sala de milagres tem sua individualidade, enquanto algumas os devotos têm a autonomia de depositar seu próprio objeto, outras adquirem algumas normas para fazer a desobriga. A outra questão é como o museu é visto pelas pessoas que costuma ir aos santuários, o autor José Claudio de Oliveira cita que,

Com relação ao público, nota-se, baseado no conceito de museu, uma maior importância dada ao espaço museológico. Ele é um “deslumbre”; propõe uma imponência e chega a ser algo dantesco em relação aos olhares do público. (OLIVEIRA, 2010, p.13)

Seja pelas restrições, pelos horários de funcionamento, as exposições dentro do museu influenciam na curiosidade do visitante, a expectativa para conhecer o que está sendo exposto e avistando os objetos que fazem parte do seu cotidiano, fazem os devotos se sentirem pertencentes e representados nesse espaço museal. Portanto o museu torna-se identidade para aqueles que acreditam no que está sendo narrado, é um olhar de agradecimento por um local tão “deslumbre” expor algo que fez e faz diferença na trajetória e na memória de vida dos devotos.

CAPÍTULO 3 - SALA DE MILAGRES : UM MUSEU DA FÉ

Ninguém vai a uma exposição de relógios antigos para saber as horas. Ao entrar no espaço expositivo, o objeto perde seu valor de uso (Ramos, 2008, p.1). A partir do momento que o objeto sai do seu cotidiano para ser musealizado, ele torna-se um objeto pertencente à instituição, que no caso, é o museu. Desvallées, et al. (2013, p. 57- 58) explica o significado do musealizar,

[...] a musealização é a operação de extração, física e conceitual, de uma coisa de seu meio natural ou cultural de origem, conferindo a ela um estatuto museal – isto é, transformando-a em *musealium* ou *musealia*, em um “objeto de museu” que se integre no campo museal.

[...] como processo científico, compreende necessariamente o conjunto das atividades do museu: um trabalho de preservação (seleção, aquisição, gestão, conservação), de pesquisa (e, portanto, de catalogação) e de comunicação (por meio da exposição, das publicações, etc.)

Ou seja, quando entramos no museu e nos deparamos com os objetos expostos significa que eles perderam suas funções originais e tornaram-se objetos de pesquisa e estudo, tornando-se documentos da história. Sendo assim, musealizar não se resume em

retirar o objeto da sua origem e recolocá-lo no museu, ele torna-se um suporte da informação, que será documentado, protegido, será um testemunho tanto para gerações presentes, como para o futuro. Priscila Jesus (2012) apresenta que

Ao se pensar no processo de formação do patrimônio, percebe-se que há uma relação formada por uma estrutura cíclica entre ser humano–objeto–ser humano, uma vez que este objeto produzido pelo ser humano é selecionado, valorado para depois retornar para ele-(a), agora como documento. Nesse ciclo destaca-se um dos processos de valoração do objeto/documento que na Museologia é conceituado como musealização. (JESUS, 2012, p.3)

A autora Maria Roque (2011) em seu texto “ O sagrado no museu” questiona com a pergunta “ *O sagrado é musealizável?*” . A autora responde que ,

A musealização do objeto religioso é atualmente encarada com uma das soluções mais eficazes para a preservação do espólio desafeto por razões políticas, pela evolução da história das mentalidades e respectivas alterações do gosto e da sensibilidade- entre o exagero e a ostentação decorativa e o despojamento dos espaços- ou pela renovação da prática litúrgica. (ROQUE,2011, p.11, tradução nossa)

Afirmando que para chegar a essa resposta, houve um caminho longo e lento a configurar a exposição de objetos religiosos em espaços litúrgicos ou museológicos.

No caso dos objetos de ex-votos quando saem da sala de milagres e entram em um espaço expositivo, não deixam de ser um testemunho, mas o seu objetivo específico é a pesquisa e a preservação, tornando-se possível graças à musealização. A autora Goés (2009) fala que os ex-votos são importantes pois fazem referência a vários momentos da sociedade, os ex-votos cênicos costumam demonstrar os costumes, as roupas dos tempos passados, o modo de viver. A autora ainda acrescenta que os objetos podem documentar raras manifestações artísticas como, por exemplo, uma das primeiras vezes em que a mulher branca é apresentada na pintura no Brasil, no séc. XVIII para XIX. Nos pequenos detalhes o pesquisador observa as informações contidas na pintura, no objeto de madeira, na fotografia ou até mesmo no mobiliário.

Um papel significativo na história do mobiliário, já que um dos primeiros registros iconográficos de uma cama com dossel, no Brasil, aparece em uma tabuinha de ex-votos cênicos, de 1798, dedicada a Sant’ana, onde o votante está deitado na cama. Este tipo de móvel era raro nas casas brasileiras e demonstra que seu proprietário pertencia a um grupo social mais abastado. (GOÉS, 2009, p.60)

O momento que o objeto serve como fonte científica e sendo também um objeto de investigação o pesquisador começa a reparar nos minuciosos detalhes, seja no mobiliário, na legenda, nos traços dos objetos etc...Percebe-se que se hoje existem museus que expõem esse acervo de ex-votos é porque foram através de estudos e pesquisas, que notaram que esses objetos são fontes comunicacionais para diversas áreas, como a antropologia, artes, comunicação e museologia, fazendo parte da cultura de uma população seja ela crentes ou não. Por isso que a musealização é importante para a concepção de novos estudos do objeto, segundo as autoras, Liliane Santos e M^a Loureiro (2012),

A musealização favorece o acesso de pesquisadores ao objeto, abrindo um campo para diferentes olhares, novas perspectivas de estudo e possibilidades de confronto com outros documentos, textuais ou não textuais, o que favorece a produção de novas informações. Trabalhar com objetos musealizados implica em assumir sua polissemia. (SANTOS e LOUREIRO, 2012, p.51)

O código de Ética dos Museus (ICOM- BR, 2009) aborda essa questão musealização,

Os museus trabalham em estreita cooperação com as comunidades de onde provêm seus acervos, assim como com aquelas às quais servem. Princípio: Os acervos dos museus refletem o patrimônio cultural e natural das comunidades de onde provêm. Desta forma, seu caráter ultrapassa aquele dos bens comuns, podendo envolver fortes referências à identidade nacional, regional, local, étnica, religiosa ou política. Consequentemente, é importante que a política do museu corresponda a esta possibilidade. (ICOM, 2009, p.33)

A vista disso, o museu além de musealizar os objetos para que possam dar continuidade na história social da região, ele representa grupos sociais e suas diversidades, usando da análise documental do Patrimônio que o referencia. (Brito e Lima, 2019, p. 8)

Logo a musealização e o patrimônio se relacionam de forma a beneficiar tanto o objeto como a sociedade. O Ex-voto além de ser fonte de pesquisa como já foi dito várias vezes nesse trabalho, nos questiona se pode ser considerado um patrimônio cultural. Dodobei e Abreu (2008) afirmam:

Atribui-se o valor patrimonial a objetos que estão sendo criados e que são frutos de manifestações culturais, em sua maioria, de natureza artística e coletiva, como as artes populares, indígenas, urbanas, das periferias e de comunidades carentes, entre outros (DODOBEI e ABREU, 2008, p.25)

Por consequência o ex-voto se enquadra nessa citação, porque é uma manifestação da religiosidade popular que vem sendo realizada há muito tempo, as pessoas se reúnem e se identificam através desse movimento religioso, essa ação faz parte da vida não só dos fiéis que entregam suas graças, como também das pessoas integrantes da sociedade, não precisa

acreditar no santo para perceber que as festas, os costumes, as romarias vêm sendo repassados de geração a geração. Gonçalves (2003, p. 27) quando fala de patrimônio, faz referência a Festa religiosa do Divino Espírito Santo²⁰ e questiona: “é possível preservar uma “graça” recebida? É possível tomar os setes dons do espírito santo? e responde: “certamente que não. Mas é possível, sim, preservar por meios de registros, acompanhamentos, festas e ritos, como patrimônio”.

A autora Goés(2009), questiona: “onde poderíamos enquadrar os ex-votos?”,

Pela sua características de apelo sobrenatural e considerando-se que é uma prática religiosa, provocadora de outros rituais como as festas religiosas, as romarias, as rezas, fortalecendo as relações sociais e simbólicas, nós os enquadramos na categoria de patrimônio imaterial.(GOÉS, 2009, p.63)

De acordo com o Iphan, Patrimônio Imaterial se refere :“àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas”²¹. Por isso, como vimos no Capítulo I dessa pesquisa, onde aborda o que são ex- votos, objetos concretos, manuseáveis, materializados através de um pedido realizado, os mesmos são expostos em sala de milagres, museus e santuários. De acordo com o Decreto-Lei nº 25/1937, patrimônio material é:

“o conjunto de bens culturais móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. Podem se classificar , Bens móveis: coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos. Bens imóveis: núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos ,bens individuais.

Voltando ao questionamento da autora, sobre a pergunta “onde poderíamos enquadrar os ex-votos?” e com base na minha pesquisa bibliográfica, acredito que são enquadrados como Patrimônio Cultural Material. Percebe-se a importância que tem o ex-voto, além de representar pessoas, crenças, a fé popular, é um objeto que torna-se materializado, a partir do momento em que o devoto faz os objetos e as entregas no destino final, sejam eles de cera,

²⁰A celebração do Espírito Santo é uma manifestação cultural e religiosa, de origem portuguesa, disseminada no período da colonização e ainda hoje presente em todas as regiões do Brasil, com variações em torno de uma estrutura básica: a folia, a coroação de um imperador, e o Império do Divino, símbolos principais do ritual. A esta estrutura básica, a Festa do Divino Espírito Santo de Paraty, no Estado do Rio de Janeiro - inscrita no Livro de Registro das Celebrações, em 2013 - vêm incorporando outros ritos e representações que agregam elementos próprios e específicos relacionados à história e à formação de sua sociedade. IPHAN, disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/84/>> acessado em 25 abril de 2021.

²¹ IPHAN, Instituto de Patrimônio Histórico Artístico Nacional. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>> acesso em 08 de maio de 2021.

madeira, fotografias, vestimentas, cabelo e vários outros. Dessa maneira o objeto de ex-voto torna-se um patrimônio cultural material que deve ser preservado pela sua importância na construção da identidade de uma população. Com isso compreendemos que é de suma importância para as fontes documentais e para os pesquisadores que tenham o desejo de se debruçar e aprofundar o conhecimento sobre o ex-voto como um patrimônio. O Iphan tem se empenhado na preservação dos ex-votos, um exemplo é a coleção de Marcia de Moura Castro (1918-2012), composta de 344 peças, considerada uma das mais completas no Brasil, consta no acervo 72 tábuas votivas, esculturas corporais, entre outros. Esse riquíssimo acervo está localizado no Centro de Estudos da Pedra, parte do Memorial Congonhas, Minas Gerais. Sendo assim, muitos dos ex-votos estão sendo vistos e preservados como fontes documentais do patrimônio brasileiro.

O ex-voto dentro do espaço museológico, nos remete ao grande avanço da museologia como ciência, o cuidado que se deve ter ao expor um objeto religioso. Nas palavras de Roque (2011, p.15) a apresentação museológica de temas religiosos, pode atingir o íntimo do público-receptor, quando um objeto religioso entra no museu para fazer parte da exposição é um convite para os profissionais que atuam na área da curadoria²² pesquisar sobre as disciplinas da história da religião e da teologia, essa orientação sobre a pesquisa serve para ter a percepção da religiosidade no espaço museal. Além do avanço da museologia, não podemos deixar de citar a relevância dos devotos sobre o espaço museológico, eles que são sujeitos da história, que na simplicidade da sua crença, materializa sua fé através dos objetos deixados nas salas de milagres.

Ramos (2008) faz uma abordagem do que merecia ficar exposto no museu de feição mais tradicional, era em geral, o objeto elitizado como: a farda do general, o vestido da princesa Isabel, o anel do Papa e outros objetos de arte. Através desse estudo sobre religiosidade dentro dos espaços museológicos, notamos que os ex-votos têm sido fontes de pesquisas nas áreas de arte, comunicação, história, antropologia e principalmente na museologia.

²² No Brasil há diversas concepções sobre curadoria, uma delas entende como pesquisa de coleção e curador como o pesquisador de coleção e, em consequência, aquele que define o conteúdo da exposição. Outra, mais recente, considera curadoria como o processo que integra todas as ações em torno da coleção ou do objeto museológico: aquisição, pesquisa, conservação, documentação, comunicação (exposição e educação). Nesse sentido, todos aqueles inseridos nesse processo são curadores. ((DESVALLÉES, et al. 2013)

Os ex-votos têm gerado debates em relação ao patrimônio, memória, exposição, dentro do espaço museal. Constatamos que os museus antes vistos como lugares que só aceitavam o “ belo” diante dos admiradores de arte, no momento atual estão se transformando em lugares de voz para aqueles que são considerados sujeitos da história, que diante dos objetos expostos contam a trajetória daqueles que em algum momento não foram ouvidos, do povo que tinha a crença para sobreviver diante de uma sociedade capitalista. O pedido feito ao santo para curar a doença nos remete à dificuldade socioeconômica dos devotos, que não tinham condições físicas e financeiras de procurar médicos ou uma assistência que pudesse ajudá-los diante daquela situação de enfermidade.

Ex- voto difusor de informação e comunicação.

Fala-se em comunicação museológica e sobre o papel das exposições nesta comunicação. De fato, cabe às exposições de museus a maior responsabilidade por mediar a relação entre o homem e a cultura material (Cury, 2005). Na ideia da autora o museu tem se transformado na concepção sobre a comunicação entre o homem e o objeto. No primeiro momento quem entendia sobre as exposições, eram especialistas que tinham o poder de decifrar códigos e símbolos, o visitante agia de forma impassível sobre o que era exposto. O segundo momento os museus se reconhecem como lugares educativos e tem uma maior participação do público, começam a planejar exposições para que os visitantes possam ter uma maior interatividade com as obras. E no último momento o visitante recebe a mensagem que o museu transmite, tornando-se receptor. Porém o museu abre espaço para que o público seja emissor do seu próprio discurso. Para Tereza Scheiner (2001)

[...] os museus são poderosos instrumentos mediáticos, que se revelam em toda a sua plenitude quando utilizados sob os critérios adequados da Museologia. A utilização de linguagens corretas de comunicação torna-se, assim, um dado fundamental para a prática museológica (SCHEINER,2001 p. 8)

Sendo assim o museu é lugar onde a comunicação torna-se presente entre o homem e o espaço, o visitante tem o direito de questionar, recriar e transformar o que está sendo narrado, é um espaço para novos discursos museológicos. A partir do momento que o visitante tem a liberdade de se expressar, o museu não é mais caracterizado como o emissor, ele também torna-se o receptor.

Em relação às manifestações populares como fonte comunicacionais e difusoras de informações, o autor Roberto Benjamin (2002, p.3) apresenta que a prática mais tradicional da comunicação, nas devoções populares, é a entrega do ex- voto. Quando o devoto o faz, a desobriga do objeto, pagando a promessa devida ao pedido que foi realizado pelo santo, é transmitido a informação para as pessoas que visitam os espaços de devoção, mostrando que o devoto teve uma comunicação com o santo protetor. Sendo assim, a comunicação é transmitida para todo tipo de visitante que esteja no local de devoção.

Os santuários que acolhem os ex-votos são transmissores de informação e comunicação, quando o objeto é exposto ele torna-se visível ao todo público e gera entretenimento às pessoas, seja nas legendas que acompanham os ex-votos ou o mistério que tem por trás de cada um, as fotografias, os vestidos de noivas, os diplomas, os órgãos do corpo humano feito a cera, tudo simbolizando que através da promessa, Deus ou o santo escutou e realizou o pedido do fiel.

Quando se fala de comunicação em relação ao ex-voto, citaremos o jornalista Luiz Beltrão, que ao defender sua tese de doutorado na Universidade de Brasília - UnB em 1967, estava criando uma nova disciplina, a Folkcomunicação. Segundo Oliveira (2010, p.2) Beltrão se voltou para o estudo da comunicação popular, a manifestação espontânea dos grupos sociais. Daí o termo *Folk* - popular, espontâneo, irreverente diante das instituições e datas - e o termo comunicação, refletindo na transmissão. Com base no mesmo autor, essa disciplina é um fator importante para as classes inexploradas pelos *mass media*.²³

A folkcomunicação passou a estudar as produções de duas culturas: uma elitizada (acadêmicos) e outra que advém do povo, no caso dos ex- votos, folclore, das literaturas de cordel, atitudes que o homem criou no seu anseio popular (as festas, comidas, brincadeiras). Osvaldo Trigueiro (2005, p.1) aborda sobre o ex-voto como veículo jornalístico na concepção de Beltrão,

Quando Luiz Beltrão (1965) publicou o seu artigo sobre “O ex-voto como veículo jornalístico” na revista Comunicação & Problemas, 40 anos atrás, começaram as primeiras reflexões para a formulação do novo modelo de comunicação/horizontal/comunitária voltado para o contexto histórico e cultural da América Latina, que mais adiante, seria denominado de teoria da folkcomunicação.

²³ “Mass media” ou meios de comunicação de massa são os canais usados para distribuir informações a um grande número de pessoas. SOUZA(2014). Disponível em: <<http://www.sbsociologia.com.br/rbsociologia/index.php/rbs/article/view127/>> acessado em 27 de abril de 2021.

A vista disso estão os ex-votos que resultam da religião do povo, do catolicismo popular, onde estão livres dos anseios institucionais, sendo assim, o que prevalece é a espontaneidade de cada um. A maioria dos ex-votos são objetos que vêm das massas, tornando-se evidente as falhas ortográficas, os “erros” gramaticais e mesmo escritos com dificuldade, conseguem transmitir a informação. Além do mais a comunicação prevalece no ambiente e com os visitantes, a partir do momento em que o devoto faz seu pedido e o santo escuta e realiza, já acontece a comunicação em ambas partes. De acordo com Luhmann (1992, apud Oliveira; Prêtrê 2019, p.215)

É importante assinalar que tudo isso mostra a espontaneidade, e provoca a simpatia de quem contempla os ex-votos pictóricos. Além do mais, demonstra que, no universo dos ex-votos, a gramática “errada”, com “grassa”, “caza”, “Deuz”, “tralmatismo”, “promeça” etc traz a compreensão da mensagem ao observador com probabilidade do entendimento da informação que se quer passar ao santo e aos observadores de segunda ordem.

Dessa mesma maneira, acontece quando ele está exposto aos olhos do público, seja na caminhada até o santuário, na sala de milagres, quando o visitante ver a exposição ex-votiva, certamente está acontecendo uma comunicação que nem sempre é percebida, o visitante participa da felicidade alheia, da simplicidade, das fotografias. Até mesmo aqueles objetos que precisam ter um aprofundamento em seus significados, com o uso da Semiótica que possui como campo específico de estudos de sinais não linguísticos tornando-se útil para o sistema da comunicação. Os objetos que não vem com bilhetes, cabelos, fotos sem legendas, guardam algo mais misterioso e que precisa ter um conhecimento detalhado, no caso, o devoto deixa as placas de carro, pedaços de cabelo, não deixam um bilhete ou uma legenda, mesmo assim também são objetos comunicacionais.

José de Oliveira(2017) no artigo, *Códigos Símbolos e Sinais*, apresenta o estudo da Iconografia, Iconologia e Semiótica. Sendo que a semiótica estuda sistemas de signos não linguísticos, para o autor analisar um acervo ex- votivo, deve -se estudar os signos, trazidos pela variação de sinais utilizados nas diferentes linguagens, sua natureza específica e seus códigos. Vovelle (1987) apud Oliveira (2017) “ tal forma investigada se aflora a cada momento em que tipo mais hermético é catalogado, como placas de automóveis, roupas, mechas de cabelo, aparelhos ortopédicos, etc”

Oliveira (2010, p. 3) diz que o ex- voto é um medium entre o santo e devoto

O ex-voto é um medium que se encontra entre o crente, aquele que fez o voto, e o seu padroeiro, num espaço consagrado como dos milagres, onde os observadores,

atentos aos acontecimentos, passam a ver exposição ex-votiva de fatos que se centram, sobretudo, à felicidade.

A seguir será apresentado (quadro 04) o processo em que o ex-voto faz referência a citação do autor, no mesmo momento que é ligado ao padroeiro e também ao público, esse esquema comunicacional costuma estar presente nas salas de milagres, já que são lugares onde a fé se faz mais presente.



Quadro 04
Fonte: Oliveira, 2010

Com isso, mostra que a comunicação seja do crente, padroeiro, observador ou uma exposição, tudo se remete ao ex-voto. A folkcomunicação e sua relação com os objetos simboliza a voz dos sujeitos da história, aqueles que muitas vezes já foram esquecidos e tendem a se comunicar através dos objetos, da crença, da oração. A autora Maria Amphilo (2011, p. 203) aborda que,

[...]a folkcomunicação engloba os sistemas de comunicação popular existentes em todas as culturas. São diferentes sistema de comunicação popular, cuja teoria pode ser aplicada em outras realidades verificando a alta comunicabilidade da cultura popular de outros povos, decifrando códigos e linguagens antigos, ou em épocas de repressão, ou em situações de terceiro mundo, em que a comunicabilidade acontece através de um sistema de códigos próprio daquela região, inteligível apenas a um grupo seletivo de indivíduos daquele sistema social, ou aos habitantes daquela localidade, região ou nação, dependendo da importância que aquela informação, que está sendo veiculada, tem para aquele determinado contexto vivencial.

Quando o ex-voto está inserido no espaço museal, ele é uma fonte de comunicação para o público e pesquisadores, os objetos despertam a curiosidade nos visitantes por meio da carga simbólica e, por trás de cada objeto a uma história de superação, conquista, sofrimento, livramento e, é por meio dessas informações que os objetos tornam-se transmissores de comunicação. Por isso que Beltrão estuda a comunicação das massas, buscando entender o que tem por trás dos objetos ex-votivos, o que os devotos expressam através desses símbolos religiosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Homem é um ser transmissor de comunicação, não somente com as pessoas ao seu redor, mas com o sagrado, no caso os santos e Deuses . A forma por meio da qual comunicação é através das orações, dos agradecimentos e pedidos. Usam dessa “intimidade” pedindo proteção para o livramento dos sofrimentos de doenças, vícios, ou curas. Como já foi explicado nesse estudo sobre votos e ex-votos, objetos que advém de uma promessa feita a Deus ou algum santo, que no momento de angústia onde não tinha a quem socorrer, resolveu pedir à divindade por um milagre, de tal maneira que se a enfermidade, a conquista ou o livramento fosse realizado, o fiel entregaria o voto como forma de agradecimento para aquele que o protegeu. Esses votos de variadas maneiras, podendo ser grandes construções, como foi retratado sobre o Santuário do Senhor do Bomfim, que se originou por uma promessa cumprida ou cabeças de ceras e madeiras, quadros pintados, fotografias, vestimentas, cabelo, objetos do cotidiano, quem decide o objeto é o pagador da promessa.

O ato de acreditar naquilo que não se vê e nem pode ser tocado, assusta alguns e acalma os outros. O questionamento sobre o que é uma promessa ou sobre a comunicação com o sagrado, permeia a imaginação daqueles que vão a alguma exposição de ex-votos ou apenas escutam algo sobre. Desse modo, discutir sobre religiosidade é complexo, principalmente no meio acadêmico, ainda mais que vivemos em um país laico. Nesse estudo foi apresentado o ex-voto como uma graça alcançada, se materializando através de objetos depositados não somente nas famosas salas de milagres e santuários católicos, mas também nos museus, objetos que tornaram-se acervos museológicos.

Os museus são lugares de memória, preservação, estudo e comunicação. E no momento em que os objetos de ex-votos fazem parte do acervo da instituição, são objetos de pesquisa, os estudiosos começam a interpretar o objeto como uma fonte documental, seja para estudar uma determinada época, e compreender essas manifestações culturais que foram e são realizadas.

Concluo o estudo afirmando que os ex-votos são documentos para o nosso patrimônio brasileiro . “É na história das suas aventuras que os sujeitos constroem sua memória e seu patrimônio cultural, tornando-se não só a aventura da sua vida em particular, mas a

experiência de toda uma geração. É na experiência de sua vida junto com as de outras vidas que os sujeitos evoluem e constroem sua história.” (SOUZA; MORAES; TAMANINI, 2019).

Espero que esse estudo seja uma porta de entrada para as pessoas se interessarem sobre a cultura popular e manifestações religiosas. A vista disso, sobre os acadêmicos de museologia que venha a se interessar por o tema ex- votos, ao descobrir o poder que os objetos têm dentro dos museus.

Referências

- AMPHILO, M. Isabel. **Folkcomunicação: por uma teoria da comunicação cultural**. Anuário Unesco Metodista de Comunicação Regional. v. 15, n. 15. 2011 Disponível: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/AUM/article/view/4740>> acessado em 28 de abril de 2021.
- BOTELHO, Thiago de Pinho, 1985- **Milagre que se fez** – [manuscrito] : um estudo dos 36 ex-votos ofertados ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas | MG / Thiago de Pinho Botelho. – 2013. 153 p.
- BRAGA, I. Religiosidade, cultura material e arte: para o estudo dos ex-votos portugueses da Época Moderna ao presente. **Escritas do Tempo**, v. 1, n. 3, p. 79-96, 29 fev. 2020.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRITO, C. F.; LIMA, D. F. C. **Ex-votos e musealização: exercício de legitimação do poder simbólico do patrimônio cultural em Juazeiro do Norte – ce**. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XX ENANCIB, 2019. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/121767>>. Acesso em: 25 abr. 2021.
- CARLAN, Cláudio Umpierre. **Constantino e as transformações do Império Romano no século IV**. Revista de História da Arte e Arqueologia. Campina, Sp. n11 p 27-35, jan - jun/2009. Semestral. Disponível em : <https://www.unicamp.br/chaa/rhaa/downloads/Revista%2011%20-%20artigo%202.pdf>) acessado em: 30 de abril de 2021
- CURY, Marília Xavier. Comunicação e pesquisa de recepção: uma perspectiva teórico-metodológica para os museus. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 12 (suplemento), p. 365-80, 2005. Disponível: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702005000400019. Acesso em 01 de maio de 2021.
- DESVALLÉES, André; MAIRESSE, F. (Ed.). **Conceitos-chave de Museologia**. Tradução e comentários de Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013. <http://http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf> Acesso em 24 de abril de 2021.
- DUARTE, Ana Helena da Silva Ex-Votos e Poiesis: representações simbólicas na fé e na arte 2011.
- DODEBEI, Vera, ABREU, Regina (orgs.) **E o patrimônio?** Rio de Janeiro: contra Capa/PPG em Memória Social Unirio, 2008. p. 22-25

FAGUNDES, Ana Paulina de Lima. Ex votos Escultóricos no Rio Grande do Norte: Um estudo sobre Arte Popular. 2015. Disponível em: <<http://monografias.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/1377/1/Ana%20Paulina.pdf>> acesso em 28 de abril de 2021

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio: O dicionário da língua portuguesa. 7ª Edição. Editora Positivo, 2008. p.896

FIGUEIREDO, Beatriz Helena Ramsthaler. Os Ex-votos do Período colonial, uma forma de comunicação entre pessoas e santos (1720 -1780) v. 8, n. 1. 2011

FONTES, Hênio Pereira. **A Prática Votiva Expressa na Relação Devoto-Santo no Catolicismo Popular: Um estudo sobre os ex-votos do Santuário de Nossa Senhora da Penha.** 2014. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/graduacaocienciassociais/files/2010/11/%c2%b4%c2%b4A-PR%c3%81TICA-VOTIVA-E-XPRESSA-NA-RELA%c3%87%c3%83O-SANTO-DEVOTO%c2%b4%c2%b4-Henio-Pereira-Fontes.pdf>> acesso em 29 de abril 2021.

GÓES, Maria da Graça Coutinho de. **Ex-votos, promessas e milagres: um estudo sobre a Igreja de Nossa Senhora da Penna.** Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 2009. 140 p.

GORDO, Luís Erlin Gomes. Ex-votos midiáticos e a reconstrução da Identidade da Revista Ave Maria- A supressão dos ex-votos no Início da década de 1970. 2014, 121 p.

GONÇALVES, Leane Cristina Ferreira. SANTOS, Viviane da silva. Ex- voto Materialização da Fé. Enecult, Encontro de Estudos Multidisciplinares em cultura, 25 a 27 de maio de 2010 – Facom-UFBA – Salvador-Bahia-Brasil. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/wordpress/24711.pdf>. acesso em 30 de abril de 2021.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **O patrimônio como categoria de pensamento.** In: ABREU, Regina e CHAGA, Mário orgs.) Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro, DP&A, 2003) Disponível em: <http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17542/material/patrimonio_como_categoria_de_pensamento.pdf> acesso em: 25 de abril de 2021.

ICOM. Código de ética. **Código de ética do ICOM.** 2009. Disponível em: <http://www.mp.usp.br/sites/default/files/arquivosanexos/codigo_de_etica_do_icom.pdf> acesso em: 28 de abril de 2021.

JÚNIOR, José do Nascimento; CHAGAS, Mário. Museus e Política: Apontamentos de uma cartografia. Caderno de Diretrizes Museológicas. Brasília, IPHAN, 2002.

LEVY, Hanna no SPHAN: História da Arte e Patrimônio [org. Adriana Sanajotti Nakamuta]. – Rio de Janeiro: IPHAN/DAF/Copedoc, 2010

MELO, Wdson Cesar Freire de . **Para Além da devoção: o Ex-Voto entre a espontaneidade, o sintoma e o sofrimento psíquico.** Revista expedições: Teoria & Historiografia v. 6 .N.1 Janeiro - Julho 213- 223. 2015.

NETO, Gyorgy Henyei. Religião, tradição e museologia: manutenção das tradições da e pela religiosidade nos movimentos migratórios. Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS Unirio | MAST - vol. 6 no 1 – 2013

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2007. Disponível em: <<https://www.cvunesco.org/educacao/educacao-patrimonial>> Acesso em: 27 de abril de 2021.

ORO, Ivo Pedro. **O Fenômeno Religioso: como entender**. São Paulo: Paulinas, p.192

OLIVEIRA, Josué de; FASSBINDER, Carla T. K. Museu, cultura e identidade: equação possível? In: XI Seminário de Estudos Históricos: “a democracia ainda é a questão: reflexões sobre a ditadura civil-militar e a comissão nacional da verdade”. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

OLIVEIRA, J. C. A. DE; PRÊTRE, C. Entre a vida e a morte: a importância do ex-voto como elemento sígnico. Revista Brasileira de História das Religiões, v. 12, n. 35, 26 jun. 2019.

OLIVEIRA, José Cláudio Alves de. **Ex-votos pictóricos : Tradição e permanência de Portugal ao Brasil**. Revista de Programa de Pós- Graduação da Ciência da Informação da Universidade de Brasília. 2015,p. 249- 256.

_____ Sala de Milagres e Museu dos Ex-votos do Bomfim: A informação entre o popular e o erudito: Divergências e aproximações. Disponível em: <<http://www.cinform2008.ici.ufba.br/layout/padrao/azul/cinform/Documentos/Comunica%C3%A7%C3%B5es/SALA%20DE%20MILAGRES%20E%20MUSEU%20DOS%20EX-VOTOS%20DO%20BOMFIM....pdf>> Acesso em 30 de abril de 2021.

_____ Semiologia dos ex-votos na Bahia: arte, simbolismo e comunicação religiosa. In: Diálogos Possíveis, Ano 5.n.2, julho / dezembro de 2006. p. 111-125

_____ Salas de milagres, museus e hibridismo: **Os ex-votos como medium folk comunicacional**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Caxias do Sul, RS – 2 a 6 de setembro de 2010.

_____ Ex- votos do Brasil: **Fragmentos da Riqueza, Diversidade e curiosidade da Religião do Povo**. V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura 27 a 29 de maio de 2009 Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil.

_____ Da memória ao patrimônio cultural: reflexão sobre os ex-votos enquanto testemunho social. 2018

_____ Ex-votos pictóricos: tradição e permanência de Portugal ao Brasil. Museologia & Interdisciplinaridade, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 249–256, 2015. Disponível: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/16763>. Acesso em: 02 de maio de 2021.

PESSOA, José. Milagres: **Os ex-votos de Angra dos Reis**. Editora: Casa da Palavra, 2001, 159 p.

Presidência da República. Lei nº 11.904/09 Institui o Estudo de Museus, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111904.htm Acesso em: 02 de maio de 2021.

RAMOS, Francisco Régis. **A danação do objeto**. O Museu no Ensino da História. 2008.

ROQUE, Maria Isabel. **O sagrado no museu Musealização de objectos do culto católico em contexto português**. Lisboa Universidade Católica Editora 2011

SANTOS, Magno Francisco de Jesus. **Fragments da Instrução: Fontes para a História da Educação em Sergipe**, In: V Congresso Brasileiro de História da Educação, Aracaju, 2008.

SANTOS, L. B.; LOUREIRO, M. L. N.M .Musealização como estratégia de preservação: Estudo de Caso sobre um previsor de marés. Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS Unirio | MAST - vol. 5 no 1 – 2012

SCARANO, Julita. Fé e Milagre: **Ex-votos pintados em madeira – séculos XVIII e XIX**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004

SCHEINER, Tereza Cristina. Museologia e interpretação da realidade: O discurso da História. – UNIRIO, Brasil, 2001.

SILVA, Maria Augusta Machado da. **Ex-votos e orantes no Brasil** . Rio de Janeiro: MHN-MEC, 1981. 178 p. il.

SILVA, Claudio Antonio Vieira da. **Mudanças e permanências na paisagem do sítio de Igarassu - PE** – Recife, p. 214, 2014.

SOUZA, Bianca Gonçalves de. Documentação de Fé: fluxos, apropriações e enquadramentos de objetos votivos no Santuário Nossa Senhora Aparecida, 2012.

SOUZA, Laura de Mello e. Norma e conflito : aspectos da história de Minas no século XVIII. [S.l: s.n.], 1999.

SOUZA, Ricardo Luiz. Festas, Procissões, Romarias, Milagres: aspectos do catolicismo popular . Editora IRFN, 2013, 160p. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1090/Festas%20Procissoes%20Romarias%20Milagres%20-%20Ebook.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 30 de abril de 2021.

TRIGUEIRO, Osvaldo Meira. O anúncio dos milagres: o ex-voto como processo de folkcomunicação. Disponível em: <http://www.insite.pro.br/Ensaio%20Osvaldo%20An%C3%BAncio.htm>. Acesso em 26 de abril de 2010

TEIXEIRA, L. C., Cavalcante, M. M., Barreira, K. S., Aguiar, A. C., Gonçalves, S. D., & Aquino, E. C. **O corpo em estado de graça: ex-votos, testemunho e subjetividade.** *Psicologia & Sociedade*, 22(1), 121-129. 2010. Disponível em [:https://www.scielo.br/pdf/psoc/v22n1/v22n1a15.pdf](https://www.scielo.br/pdf/psoc/v22n1/v22n1a15.pdf). acesso em 30 de abril de 2021.

TOCHETTO, Zelinda Macari. O homem constrói sua Cultura e o significado religioso do mundo. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1904-8.pdf>> Acesso em 02 de maio de 2021.

JESUS, Processos para pensar a musealização: um estudo das Ruínas da Igreja Inacabada na cidade de Alagoinhas/BA.